ANO 18.º DOMINGO, 14 DE AGOSTO DE 1938 N.º 5651

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor — JOAO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇAO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

A GUERRA CIVIL EM ESPANHA

EM QUE SE DESCREVE A BATALHA DO EBRO

e a defesa heroica de Gandesa pelas tropas nacionalistas

FRENTE DE GANDESA, agosto — Desde o começo da guerra, os vermelhos tiveram a iniciativa de três grandes ataques: Brunete, Teruel e, em 25 do mês passado, no sector de Mora do Ebro, em toda a margem deste rio que vai desde Cherta a Mequinenza.

Com a batalha de Brunete tentaram salvar Bilbao e as Asturias. Malogrou-se o intento cujo unico resultado foi a perda, para os marxistas, da melhor massa de manobra de Miaja.

Com o envolvimento de Teruel procuraram evitar a ofensiva nacionalista por Guadalajara sobre Madrid. Voltaram a perder as reservas de homens e material que penosamente haviam acumulado durante meses e ficaram sem meios de resistir á grande operação que levou o exercito de Franco desde Huesca e Saragoça até á linha do Segre, do Ebro e do Mediterraneo. Recordem os leitores o que neste jornal se escreveu logo aos primeiros ataques vermelhos a Teruel. Enunciámos então as consequencias fatais dessa aventura temeraria: Mais graves que as de Brunete, porque permitiram que os nacionalistas cortassem a zona vermelha em duas partes destinadas a ser batidas cada uma por sua vez. Foi este, estrategicamente, o golpe mais duro sofrido pelas tropas marxistas desde o principio do movimento.

Agora, trava-se nova batalha: a do Ebro e do Segre, iniciada pelo exercito catalão a-fim-de acudir a Miaja cuja situação, conforme dissémos em cronica de 27 de julho, nunca fôra tão grave. Perdidos Don Benito e Villanueva de la Serena, ameaçada de perto Sagunto, Miaja não sabia onde buscar reservas para suster os repetidos ataques nacionais em três sectores da zona vermelha do sul.

Os apelos desesperados a Barcelona sucediam-se. Muitos dos seus radios foram decifrados e revelavam claramente a posição critica em que se encontrava, em vesperas de rotura catastrofica das frentes ameaçadas.

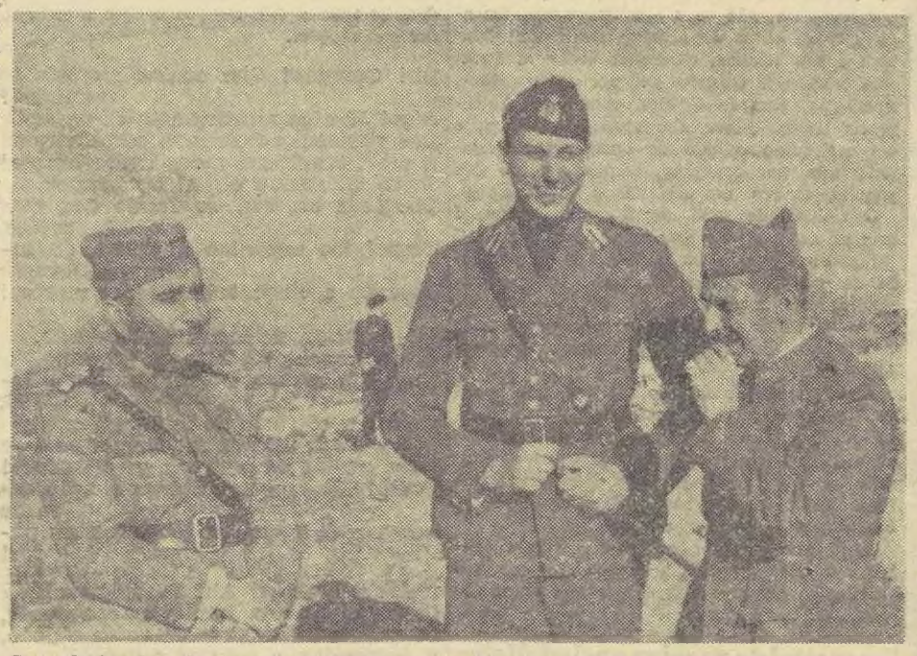
Então, o estado maior barcelonês resolveu-se ao sacrificio. Sacrificio inglorio, como os de Brunete e de Teruel, em que se atiraram para a morte algumas dezenas de milhares de milicianos para retardar uns dias o fim da guerra.

Na madrugada de 25 de julho, avisaram-nos que, conforme se esperava, os vermelhos estavam a passar o Ebro em sete pontos, no sector defendido pela novel divisão 50, que nunca entrara em fogo.

Em vez de nos inquietarmos com a proximidade do inimigo ou com as suas possibilidades de avanço, tivémos uma explosão de alegria:

— Está começada a terceira grande batalha de desgaste! Em vez de retardar o fim da guerra vai antecipá-lo porque, ao fim dela, os catalães ficarão esgotados.

Durante todo o dia 25, rota a frente nacionalista, envolvidas muitas das unidades que a defendiam, os vermelhos avançaram rapidamente. Pequenos nucleos nacionalistas isolados, aqui e acolá, ofereciam resistencia homerica. Outros eram mandados retirar, para não ficarem cercados. A guarnição de Fayon aguentou o choque e, apoiada no Ebro e no Matarraña, conseguiu dividir a massa marxista em



O embaixador de Portugal dr. Teotonio Pereira (ao centro) assistindo com o general Davila e o coronel tirocinado para general Anacleto dos Santos, ás operações na frente da Catalunha

duas partes desiguais que nunca mais puderam unir-se. A aviação de Franco, dia e noite, com actividade primorosa e formidavel, barrava o caminho aos vermelhos, dificultava a travessia do Ebro e fazia o papel dum exercito enquanto não chegavam reforços.

No entanto, na tarde de 25, as divisões marxistas acercavam-se de Gandesa, para onde, a toda a pressa, fora enviada a 16.ª bandeira da Legião. Enquanto retiravam desmanteladas as unidades da divisão 50, os legionarios tomaram posição e, a-pesar-de rodeados por três lados, não cederam um palmo de terreno. Outras forças, da heroica divisão 13, do general Barron, chegaram logo a seguir e deram-lhe mão amiga e forte.

Mas o primeiro choque foi suportado pela 16.ª bandeira sem cuja chegada e acção oportúnas teria sido impossivel salvar Gandesa.

A's primeiras horas, duas coisas nos surpreenderam: a falta de meios materiais do inimigo e a carencia de energia na continuação do ataque. Sentiamos que os vermelhos não tinham confiança neles proprios. No dia 25 não passaram artelharia nem de medio nem de grosso calibre. No dia 26 pouca atravessou o Ebro. Pelo visto, receavam rapido retorno ofensivo e agiram com prudencia demasiada. Esta prudencia traduziu-se em falta de exploração do exito, isto é, na suspensão do avanço á primeira resistencia organizada que encontraram. Depois de 25 de julho lançaram dezenas de ataques persistentes e denodados. Mas já era tarde. Nada mais conseguiram que perder gente e, todos os dias, perder tambem terreno. Nos dias 6 e 7 de agosto, o general Yague, em contra-ofensiva vigorosa e feliz, conseguiu tomar-lhes o monte Auts, posição dominante entre Fayon e Mequinenza. Nessa conquista cobriu-se de gloria a 17.ª bandeira da «Legião» que, por si só, fez mais de seiscentos prisioneiros e centenas de baixas nas hostes marxistas que atacou e envolveu. Com a perda do Monte Auts, toda a bolsa vermelha de Fayon-Mequinenza sucumbiu. Uma divisão catalã, completa, ficou ali destroçada. Só restos dispersos, em fuga nocturna e desordenada, conseguiram voltar a atravessar o Ebro, agora em sentido contrario ao do dia 25...

Na tarde de 7 de agosto passeavamos tranquilamente, com os oficiais espanhois e «viriatos» da 17.ª bandeira, na margem reconquistada do rio.

Cinco ou seis divisões catalãs continuam, porém, do lado de cá do Ebro, entre a foz do Matarraña e as posições nacionalistas de Cherta. Os marxistas sabem que vão ser atacados. Não ignoram a sorte que os espera, entalados entre um rio sinuoso e profundo e o grande Corpo de Exercito Marroqui. Conhecem a massa formidavel de artelharia e aviação que vai esmagar as suas linhas. Como de costume, a resposta será digna de Franco e de Yague. Por isso, em manobra que não deixa de parecer habil, os catalães, tentaram atrair agora as atenções e as forças nacionais a outro sector. A-fim-de salvarem as tropas de Mora de Ebro, voltaram-se contra o Segre e tentaram ali, nova travessia, nas vizinhanças de Lerida, onde estão de vigia Moscardó e o seu excelente Corpo de Exercito de Aragão. Noão malógro.

Por meio de ataques consecutivos em pontos afastados entre si, julgam evitar a concentração das reservas nacionais, pensam obrigá-las a movimentar-se, sem descanso, supõem, poder parar, primeiro as ofensivas da Estremadura e de Sagunto, e depois a de Mora do Ebro.

Mostram desconhecer as possibilidades do exercito nacional. Nós, que seguimos de perto as operações, estamos seguros de que estas tentativas desgraçadas dos catalães só serviram para apressar a vitoria de Franco.

Não nos enganámos em Brunete, não nos enganámos em Teruel, não nos enganaremos agora.

Certo episodio autentico ocorrido em 25 de julho, logo a seguir á travessia do Ebro, prova que os proprios milicianos atacantes não confiam nas manobras geniais dos seus comandos.

Um cabo e seis recrutas nacionais que defendiam uma pequena posição avançada proximo de Mora do Ebro viram-se ameaçados de envolvimento por um pelotão vermelho e retiravam em direcção ao grosso das suas forças.

Os milicianos, cinco vezes superiores em numero, correram a persegui-los. Para não ficarem prisioneiros, os pobres rapazes, esgotadas as munições, deram ás de Vila Diogo, com toda a velocidade das pernas.

Mas quanto mais corriam, mais os milicianos andavam. Parecia um campeonato. Por fim cairam no solo, estenuados, tremulos e indefesos como bons recrutas bisonhos, ainda não afeitos a infantarias altas.

—Não nos matem! Não nos matem!

—Para que correram vocês tanto? Porque não pararam quando mandámos?—bradaram furiosos os milicianos, tambem esfalfados.

—Não nos matem! Consideramo-nos prisioneiros. Não resistimos mais—disseram os «quintos» largando as armas e levantando as mãos.

—Estupidos! Não é nada disso. Os *prisioneiros somos nós*. Vimos a correr atrás de vocês para que nos levem ás linhas nacionais. Queremos entregar-nos...

E aqui está como seis recrutas fugitivos fizeram trinta prisioneiros marxistas.

X. Y. Z.

As operações nos sectores de Sort, Tremp e Segre

BURGOS, 14.—Anuncia-se oficialmente que durante as malogradas ofensivas inimigas aos sectores de Tremp, Sorte e Segre, na frente da Catalunha, os vermelhos perderam oito brigadas e cinco divisões, entre as quais o inimigo tinha as suas melhores tropas de choque. Nestas operações foram feitos 8.700 prisioneiros e apreendidos 17 carros de combate; 5 «tanks» russos, 35 canhões de diversos calibres, 893 armas automaticas, 4.678 projecteis de artelharia, 8223 granadas de mão e milhões de cartuchos para espingarda e metralhadora, além de muito outro material de guerra diverso.—(United Press).

A falta de generos alimenticios na região de Madrid

BURGOS, 14.—Informam de Madrid que, para remediar a carestia dos generos alimenticios, as autoridades bolchevistas ordenaram que as quintas da capital sejam entregues á agricultura. Tambem todos os terrenos disponiveis devem ser semeados. De Valencia comunicam que o general Miaja declarou que tenciona efectuar imediatamente obras de fortificações na capital levantina, para a tornar inexpugnavel. Em principio foi posto á sua disposição um milhão de pesetas para estas obras de fortificação. Deu igualmente ordens muito rigorosas ao sub-director da segurança publica para proceder severamente contra toda a perturbação provocada por elementos suspeitos.—(D. N. B.).

(Lêr mais telegramas na ultima pagina)

De ontem para hoje

Em Lisboa

- **Anuncia-se a publicação dum decreto que regulamenta o abastecimento de leite aos centros urbanos mais populosos do país, em condições higienicas, autorizando as camaras municipais a contrair na Caixa Geral de Depositos os emprestimos necessarios á instalação de estabelecimentos de pastorização e postos de recepção.**

No estrangeiro

- **Nas fortificações militares do Reich estão trabalhando quinhentos mil operarios.**
- **Parece que Balbo foi encarregado pelo Duce de aconselhar a Hitler certa moderação durante as proximas negociações entre checos e sudetas.**
- **Os terroristas da Palestina mataram um capitão da aeronautica inglesa.**
- **Os nacionalistas conquistaram Valdecaballeros no sector da Estremadura.**
- **Num desastre de avião da carreira Paris-Praga morreram todos os passageiros.**

Atenção!!

A Sociedade de Peles e Artigos de Viagem, Lda.

Casa da Russia

142—Rua Augusta, 144

previne os seus Ex.mos clientes de que durante os

proximos dias 15, 16 e 17

LIQUIDA

PELO PREÇO DO CUSTO

todos os seus artigos, tais como:

Peles-Meias-Carteiras-Malas

e muitos artigos de novidade

afim de encerrar o seu estabelecimento para obras

Não percam esta ocasião de comprar baratissimo, visitando a

Casa da Russia

Noticias de Santarem

SANTAREM, 12. — Seguem na proxima segunda-feira para Peniche, cinquenta crianças, filhas dos guardas de Policia de Segurança Publica desta cidade, que constituem a Colonia Balnear cuja instituição se deve á louvavel iniciativa dos srs. capitão Manuel Baptista e tenente Antunes Basilio, respectivamente, 1.º e 2.º comandantes da mesma policia.

A esta feliz iniciativa se ligou de alma e coração o sr. dr. Eugenio de Lemos, governador civil do distrito, que não só louvou os fundadores da colonia balnear, como ordenou que parte das despesas fôsse coberta pelo cofre de assistencia respectivo.

Tambem alguns lavradores da região têm concorrido com varios donativos, o mesmo tendo feito algumas Camaras Municipais, nomeadamente aquelas onde a policia presta os seus serviços.

As entidades oficiais de Peniche têm dispensado a sua maior solicitude e auxilio a esta benemerita obra, concorrendo dentro do possivel para que nada falte á petizada.

Prestam assistencia medica á colonia, os srs. drs. Pedroso da Costa e Frazão, o primeiro em Santarem, e o segundo em Peniche.

Os serviços naquela localidade, são superiormente dirigidos pelo sr. tenente Antunes Basilio e sub-chefe José Alexandre, que para ali seguem no dia acima indicado.

Avioneta destruida pelo fogo

ARRAIOLOS, 14. — (Pelo telefone). — No campo de aviação de Arraiolos recebeu-se a comunicação de que se incendiou num campo proximo de Elvas uma avioneta que partira havia pouco tempo daquela cidade, tripulada pelo aviador Costa Neves e que este abandonara no campo, dando ocasião a que um camponês, por descuido, a incendiasse.

O causador involuntario do desastre foi preso. A avioneta ficou completamente destruida.

O Coliseu tem 48 anos

e a mesma mocidade de sempre

Faz hoje 48 anos que se inaugurou o Coliseu dos Recreios. Cantava-se o «Boccacio», e dizia-se que o comendador Antonio Santos, com os seus bigodes já grisalhos e a «sua cartola brilhante» á 1890, ficara, apenas, com três moedas de cinco réis, que mandara cravar, num quadro, como recordação do temerario empreendimento, onde jogara tudo. Quarenta e oito anos representam quasi meio seculo de alegria popular, de altas manifestações culturais, de deslumbrantes espectaculos de teatro, ora no palco, ora na pista, numa variedade de generos, que dizem do ecletismo do gosto lisboeta. O Coliseu dos Recreios pode considerar-se um monumento da cidade. Melhor ainda, o seu coração. Com leões e palhaços, no Coliseu, Lisboa está em festa, assim como tem uma noite de gala, se no seu proscenio canta uma boa companhia de opera, daquelas que fazem historia nos anais musicais. Tem-se encontrado ali, no decorrer dos anos, todas as zonas de publico, todas as idades, numa tradição ininterrupta, amavel e familiar.

Como a vida humana, as casas de espectaculos tambem têm os seus periodos de crescimento e de progresso. Um deles,, sem duvida, o mais brilhante, deve-se ao nosso prezado amigo Ricardo Covões, que abriu áquela casa de espectaculos novos horizontes, renovando, por completo, não só a sua fisionomia, fazendo grandes obras de enbelezamento, mas tambem a seu «clima», chamando todas as atracções mundiais. Quando ele, por assim dizer, envelhecia, Ricardo Covões, com a sua inteligencia lucida, o seu alto sentido artistico, e um esplendido criterio de oportunidade, rejuvenesceu-a por completo, tornando-a um dos grandes centros da curiosidade internacional.

O Coliseu de 1938, de Ricardo Covões, é bem diferente do do longinquo ano de 1890.

Ricardo Covões tem cuidado da comodidade do publico, por vezes, com fabuloso dispendio, dada a grandeza do edificio—introduzindo ali varios melhoramentos, de que beneficiam não só os espectadores, como os proprios espectaculos.

Alma generosa e coração aberto a tudo quanto seja beneficencia, Ricardo Covões tem cedido inumeras vezes a sua casa para festas de caridade, em prol de variadissimas associações, entre as quais as Caixas de Previdencia dos Profissionais da Imprensa, Artistas Teatrais, Vendedores de jornais, etc.

O Coliseu faz hoje quarenta e oito anos—que é o mesmo que dizer meio seculo glorioso e brilhante de actividade, guada por mãos firmes e deligentes.

Um recital de poesias nacionalistas

A distinta declamadora D. Luiza Ferreira Cardoso de Moustier realiza hoje, ás 20 e 30, na Emissora Nacional, um recital de poesias nacionalistas que faz parte das comemorações do aniversario da batalha de Aljubarrota.

AERO PORTUGUESA

Partiu hoje para Tanger o trimotor da Aero Portuguesa, com passageiros para aquela cidade, e malas postais para Marrocos, Africa Ocidental Francesa, e America do Sul.

Mercês honorificas

Foi nomeado cavaleiro da Legião de Honra o sr. Blanquet du Chaylas, secretário de embaixada de 2.ª classe, em serviço na Legação da França em Lisboa.

Grande Hotel do Parque

Bom Jesus — Braga — Telef. 170

O melhor da estancia — Confôrto moderno.

Concessionario—José Manuel Solleiro

MURALINE

A melhor tinta a agua

A' venda nas drogarias

Deposito

R. DOS FANQUEIROS, 136 s/l.

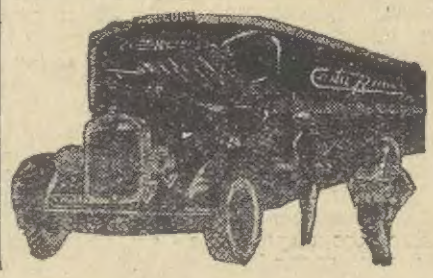
Tel. 2 2086

CALDELAS

GRANDE HOTEL DA BELA-VISTA.

O melhor da Estancia completamente modernizado.

Abertura a 10 de Junho



TRANSPORTES COSTA RAMOS

Domicilio a Domicilio

Unico concessionario da carreira entre Lisboa e Porto. Transportes para todo o país. Carros especiais para mobilias.

PORTO	LISBOA
R. Guerra Junqueiro, 7	*R. S. Julião, 34, 36*
Telef. 15061-15062	Telef. 27200

«Auto de Aljubarrota»

Um excerto da I parte

Do «Auto de Aljubarrota», de Ramiro Guedes de Campos, que esta noite será declamado no Terreiro do Paço, transcrevemos um pequeno excerto da abertura.

Uma FIGURA DE MULHER com longo manto de veludo negro está a meio da cena, prostrada, caída para a frente.

Levanta-se com esfôrço. De pé, fica hirta por instantes. Fala com frémito crescente, primeiro em tom de lamentação, depois de vociferação, sempre com gestos amplos.

Presságio de flagelos e desgraças,
Na terra erma, revolvendo o chão,
Oh! Que vento de morte se ergue e passa
A uivar, a uivar, na imensa escuridão!
Terra da minha alma! Quem procura
Talhar teu corpo no tropel das guerras?
Terra! De encontro ao vento da loucura
Levanta ao alto as tuas altas serras!

A' medida que vai falando, vão surgindo dum e doutro lado da cena, em lamentações inarticuladas, curvados, arrastando-se, pobres vultos de rusticos, a arraia-miuda, O POVO; durante toda a fala ouve-se o côro monótono das lamentações.

Oh! Coração! Que ansias mortais te afligem?!
Oiço! Já oiço na distancia os passos
Dos que vêm poluir meu corpo virgem
E atar, crucificar meus livres braços!
Terra da minha alma! Do pendor
Dos teus castros, do fundo dos teus portos,
Terra! De encontro á poeira do invasor
Levanta a cinza trémula dos mortos!

Ai! na terra de lágrimas banhada,
Mas lágrimas de fel e de peçonha,
Nem um só braço que levante a espada,
Nem um só rôsto de leal vergonha!
Terra da minha alma! Nunca é tarde
Para conter no peito os golpes duros!
Terra! De encontro á humilhação cobarde
Levanta a fôrça dos teus homens puros!

Galaaz! Galaaz! Ah! Se de novo,
Com sua espada luminosa e ardente,
Um heroi nessurgisse de entre o povo,
A comandar, a exaltar a gente!
Terra da minha alma! A claridade
Venceu a noite! Vai romper a aurora!
Terra! De encontro á escura eternidade,
Ergue, levanta ao sol a tua Hora!

COLHIDA PELO COMBOIO

Foi hoje colhida pelo comboio, em Moscavide, Maria do Nascimento Antunes, moradora no Patio do Pardal (Moscavide).

Recolheu á sala de observações do hospital de S. José onde faleceu.

Amadores Fotograficos

Roiz, Lda. da Rua Nova do Almada, 84 tem os seus laboratorios de forma a poder entregar em 5 Horas os rôlos revelados e copiados. Manter este horario mesmo ás segundas-feiras. Não se esqueçam entreguem amanhã os rôlos que hoje fizerem e amanhã mesmo terão as provas. Roiz Lda. é depositaria das peliculas Perutz. Vende qualquer boa marca de aparelhos fotograficos ao preço das fabricas e com facilidades de pagamento, os melhores laboratorios do país com refrigeração e aquecimento.

A GRAVATA CHIQUE DAS PESSOAS DE BOM GOSTO

DE LUTO

Dr. José Salinas Calado

FIGUEIRA DA FOZ, 14.—Faleceu repentinamente, esta madrugada o sr. dr. José Salinas Calado, de 46 anos, casado, delegado de Saude, natural desta cidade. Era uma figura de prestigio na Figueira e um critico de arte de valor, sendo muito conhecido nos meios arqueologicos. Desempenhava os cargos de conservador do Museu Municipal Santos Rocha e de director clinico do hospital da Misericordia. Era casado com a sr.ª D. Maria da Luz Salinas Calado, de quem tinha duas filhas menores.

PUBLICAÇÕES

«O Jornal da Mocidade Portuguesa»

O numero de «O Jornal da M. P.», hoje publicado, é dedicado ao aniversario da batalha de Aljubarrota, inserindo na primeira pagina um belo retrato de Nun'Alvares em ocogravura. Reproduz tambem os dois trabalhos classicos em primeiro e segundo lugar, no concurso: «Qual é o mais belo trecho da paisagem portuguesa?» e traz artigos e secções de muito interesse para os jovens.

Teve um ataque

e caiu a um poço

VALPAÇOS, 12.—Ontem, quando estava a tirar agua de um poço, para regar, foi acometido de um ataque epiletico, João Perra, de 19 anos, das Lagôas, filho de Francisco Terra e de Laura Catumba, caindo á agua donde foi retirado já morto.

Está muito doente

o chefe do partido eslovaco

PRAGA, 14.—Segundo a repartição de Imprensa checoeslovaca, o estado de saude do padre Hlinka, chefe do partido popular eslovaco, que sofre duma pneumonia, agravou-se e dá lugar a serios cuidados.—(D. N. B.).

AOS AMADORES FOTOGRAFICOS

A FOTOGRAFIA ACHILLES põe á vossa disposição um tecnico que gratuitamente prestará todas as explicações, facilitando assim aos seus clientes a melhor maneira de obter boas fotos.

Rolos das melhores marcas

6,5X11	7$50
6X9	6$00
4X6,5	5$30

Preço das provas

6,5X11	$70
6X9	$50
4X6,5	$40

Revelagem de rôlos gratis.
Enviam-se encomendas á cobrança.

FOTO-ACHILLES

Av. Almirante Reis, 1.º andar do N.º 1

Solar da Alegria

RESTAURANTE E BAR

HOJE: **Alice de Oliveira, Maria Virginia, Lino Teixeira** e **Alberto Ribeiro.**

TERÇA-FEIRA: **Maria Albertina** e **ZÉ MANEL** (o Rei do Cavaquinho. Selecção rigorosa.

Telefones 2 4290 e 2 8197

Colete Encarnado

Retiro Aristocratico do Fado

Cantam hoje os populares artistas: **Alcidia Rodrigues, Manuel Pereira** e **Xavier Pinto.**

Retiro da Severa

HOJE, ás 21 horas

Maria do Carmo Torres, Adelina Ramos, Alfredo Duarte (Marceneiro) e **Julio Proença.**

Jantares a 15$00.

Sabado, 20, grandiosa festa do fado.

CAMINHO DE FERRO

Serviço especial para Viana do Castelo por ocasião das Festas a Nossa Senhora da Agonia, nos dias 19 a 21 de Agosto de 1938.

Bilhetes especiais de ida e volta a preços muito reduzidos válidos:

Das procedencias da «Antiga Rede».
Ida de 16 a 21—Volta de 19 a 31.
Das procedencias do «Minho e Douro».
Ida de 18 a 21—Volta de 19 a 22.

Para preços e condições ver cartazes afixados nas estações.

Informações — Serviço do Trafego — Santa Apolonia—Telefone 2 4031.

Vida desportiva

AUTOMOBILISMO

I «Rallye» Automovel ao Luso e III Rampa do Buçaco

No proximo dia 27, o Automovel Club de Portugal organiza o I «Rallye» Automovel ao Luso ,para o qual está aberta a inscrição.

Os automoveis de turismo e sport cujas «carrosseries» correspondam ás caracteristicas indicadas no respectivo regulamento serão divididos em classe A até 1.500 cc. de cilindrada e classe B além de 1.500 cc.

Os concorrentes poderão escolher para ponto de partida os itinerarios de Lisboa e Porto, sendo a chegada ao Luso no dia 27; das 16 horas em diante.

No dia seguinte, 28, disputar-se-á a III Rampa do Buçaco—que conta para o Campeonato de Rampas—no troço de estrada compreendido entre o Luso e Mortagua, sendo a partida de arranque e a chegada lançada, na extensão de 2.500 metros. Os carros serão divididos em seis grupos, havendo um premio pecuniario e uma taça para o primeiro classificado de cada grupo.

«Rallye» Automovel Porto-Espinho-Porto e prova motociclista

Organizados pelo «Club dos 100 á Hora», com a colaboração da Sociedade «Espinho-Praia» realiza-se, no proximo domingo, 21 do corrente, o I «Rallye» Automovel Porto-Espinho-Porto e uma prova motociclista de regularidade, estando desde já aberta a inscrição na delegação do Club no Porto, na rua Sá da Bandeira, 339, sendo de 75$00 para os socios do Club e de 100$00 para os não socios, para o I «Rallye» Automovel, e de 15$00 para a prova motociclista de regularidade.

O percurso é de 150 quilometros para qualquer das provas, com uma velocidade media de 50 quilometros á hora, havendo contrôles de passagem em Albergaria, Aveiro, Ovar, Espinho e Porto.

LAWN-TENNIS

Continuação dos campeonatos da Curia

CURIA, 13.—Prosseguiram hoje, perante centenas de desportistas do norte e do sul, os campeonatos da Curia. Os resultados foram os seguintes: Oliveira e Castro v. Carlos Costa por 6-0 e 6-4; Serra e Moura v. Diogo Tavora por 6-4e 6-0; Oliveira e Castro v. Mario Paiva por 6-4 e 6-1; Luiz Megre v. Hardy Junior, por 5-7, 6-0 e 6-3; José Roquette v. Alberto Pereira por 6-0 e 6-2; José Roquette v. Serra e Moura por 6-2, 4-6 e 6-0. Na prova de pares-homens José Roquette e Luiz Megre v. Avila Nunes e Rui Temudo, por 6-1 e 6-2.

Os campeonatos terminam amanhã, domingo. Hoje á noite, no Palace Hotel, realizou-se um grande «jantar á Americana» de homenagem aos tennistas, dansando-se até de madrugada.

Amanhã, em honra dos tennistas, realiza-se um «chá-dansante» na piscina-praia, e á noite, um grande baile no salão nobre do Casino da Curia, decorado a caracter por Saul de Almeida, durante o qual serão distribuidos os premios aos vencedores.

CURIA, 14.—(Pelo telefone).—Hoje, nos «courts» do Curia Palace Sport Club, jogaram-se as ultimas partidas dos campeonatos de «tennis» locais. A assistencia era numerosa, vendo-se muitas senhoras e conhecidos desportistas. Os resultados foram os seguintes:

José Roquette venceu Serra e Moura, por 6-2, 4-6 e 6-4. Na final, José Roquette, actual campeão de Portugal, venceu Luiz Megre, por 6-2 e 6-4, juntando áquele o titulo de campeão da Curia, e conquistando assim a valiosa taça «Curia-1938».

No campeonato da Curia, pares-homens, José Roquette e Luiz Megre venceram Avila Nunes e Luiz Fernando, por 6-1 e 6-2, tendo Diogo Tavora e Domingos Caldeira vencido o sr. dr. Fernando Silva e Alberto Pereira, por 6-2 e 10-8; José Roquette e Luiz Megre venceram tambem Diogo Tavora e Domingos Caldeira, por 6-2 e 6-2; e Vasco Horta e Costa e Alberto de Matos, triunfaram de Serra e Moura e Oliveira e Castro, por 6-3 e 6-3.

FOOTBALL

Sport Lisboa e Benfica

Na secretaria do Sport Lisboa e Benfica, na rua Jardim do Regedor, 5, 2.º e 3.º, acha-se aberta a inscrição, das 14 ás 18 horas, de qualquer dia util, até ao fim do mês corrente, para todos os individuos que queiram representar o clube em «foto-ball» na proxima epoca.

Na mesma secretaria encontra-se tambem aberta a inscrição referente a «basket-ball».

TIRO AOS POMBOS

No Campo de Tiro da Costa do Sol

No campo de Tiro a chumbo da Costa do Sol, em S. Pedro do Estoril, realizam-se nos dias 19, 20, 21 e 22 do corrente grandes provas internacionais promovidas pela comissão desportiva da Associação de Beneficencia e Socorros «Amadeu Duarte».

Há valiosos premios e inscreveram-se já numerosos concorrentes para disputa das diversas provas, que oferecem muito interesse.

TEATROS E CINEMAS

Companhia de circo no Coliseu dos Recreios

O vasto hemiciclo do Coliseu, completamente cheio, oferece o aspecto ruidoso e policromo das noites de estreia. Uma orgia de luz inunda a sala, caindo do alto da cupula em cascatas feericas que espalham a toda a volta uma reverberação intensa.

— Vou ter a honra de apresentar a V. Ex.as a grande companhia popular de circo...

E' o França, o infatigavel França, no minuto mais feliz do seu trabalho de «régisseur», que vem á pista, rodeado por todos os artistas e pela simpatia do publico, e que vai enumerando paulatinamente seus nomes, nacionalidades e mais atributos que lhes são peculiares.

E o espectaculo começa. A companhia apresenta-se com simpatica modestia, o que não quere dizer que não tenha agradado tanto ou mais do que outras que vêm precedidas de fama internacional. E' uma «troupe» variada, homogenea, despretensiosa, agradavel, que preencheu dignamente duas horas de espectaculo, sem provocar no publico o menor enfado. Ha um pouco de tudo: excentricos comicos e musicais, acrobatas, «clowns», ilusionistas, senhoras em poses plasticas, cavalinhos, um elefante e os inevitaveis augustos de «soirée». Ha, sobretudo, dois numeros que despertaram o maior agrado: a «troupe» de acrobatas portugueses «Astis», formada por um homem e três crianças, a mais nova das quais, com menos de 7 anos, faz o pino num braço, e o ilusionista Florences, que é um habilissimo manipulador de cartas e um escamoteador surpreendente de objectos de toda a especie: relogios, aneis, pulseiras, etc.

Mas não ficamos por aqui no capitulo do exito. Todos os numeros agradaram mais ou menos. Os «Olwars» executaram correctamente as suas excentricidades comicas, sobretudo os exercicios de *glissage* sobre uma mesa. «Boggiero & Acuña» tocaram ao gosto do publico. As «Irmãs Duart» exibiram-se agradavelmente em poses acrobaticas sobre pedestal. «Egea» mostrou que é um apreciavel *jongleür*. Os «Irmãos Diaz», além das suas habituais facecias, fizeram uma engraçada pantomima, que provocou franca hilariedade. «Fu-Mandichu», um habil chinês que apresenta trabalhos de ilusionismo, brincou com o fogo e desceu por fim, dum camarote para a pista, preso pelos cabelos a um arame esticado.

«Manzano» apresenta dois cavalos em liberdade, que executam marcações invulgares, e outro em alta escola, muito bem ensinado. E, finalmente, o elefante «Mago» faz prodigios de equilibrio e executa com muita inteligencia diversas coisas pitorescas que lhe ensinaram.

Em resumo: um espectaculo organizado com inteligencia, modesto, sem grandes alardes mas que não fica mal na pista do Coliseu dos Recreios.—N. L.

Atrás do reposteiro

Foi fixada para a proxima sexta-feira, a estreia, no Apolo, da revista «Lucas com elas», do «Três Abexins», na qual a popular e querida vedeta Maria das Neves, vai interpretar os seguintes papeis: «Sinhá Rosinha», «Fadista Antiga», «Amorosa» e «Escrava O-lan».

— A projectada «tournée» á America do Norte duma companhia de revistas portuguesa, só se fará na proxima primavera de 1939, pelo que o actor Jorge Grave parte, no dia 25, em «tournée», com outra companhia, pelas nossas provincias.

— Fazem amanhã anos, a grande actriz Adelina Abranches e o actor Antonio Silva, actualmente no Rio de Janeiro, com a companhia Mirita Casimiro-Vasco Santana.

— Para o filme «Aldeia da roupa branca» estão já contratados os seguintes actores: Manuel Santos Carvalho, Jorge Gentil, Octavio de Matos, Armando Machado, João Silva e, em negociações Nascimento Fernandes.

— No Teatro Nacional, de Luanda, a companhia Maria Matos representa hoje a peça «Inimiga», de Nicodemi, em récita de gala, com a assistencia do Chefe do Estado, ministro das Colonias e respectivas comitivas.

— Começam amanhã, de dia e de noite, os ultimos ensaios de conjunto da revista «Pega-me ao colo», a-fim-da sua estreia, no Capitolio, se efectuar na proxima quarta-feira, iniciando-se tambem amanhã a venda dos bilhetes, que se faz na bilheteira do Variedades, desde as 13 horas.

— E' aguardado brevemente em Lisboa, vindo do Rio de Janeiro, o escritor teatral João Bastos.

— A vedeta Beatriz Costa, depois da filmagem da «Aldeia da roupa branca» projecta uma viagem a Paris, que se relaciona com a sua futura situação artistica.

— O sr. Santos Rufino, de Lourenço Marques, que foi poderoso auxiliar de Maria Matos, durante a sua estada naquela cidade, recebeu um expressivo telegrama, de bordo do «João Belo», desta artista e de Mendonça de Carvalho, agradecendo-lhe toda a sua colaboração.

— No Teatro-Circo de Braga está trabalhando a companhia de Marionettes Italo-Brasileira.

— Começam amanhã, no Politeama, os ensaios da peça popular «Rosa de Alfama», para ser estreada ainda este mês, em espectaculos inteiros, a preços populares.

— No Avenida, os ensaios da nova comedia «A velha rabujenta», com Adelina Abranches na protagonista, estão sendo dirigidos pelo actor-ensaiador Antonio Gomes.

— Antes da sua reaparição em Lisboa, a grande actriz Palmira Bastos fará, na Curia, a sua habitual cura de aguas.

— Para a praia das Maçãs partem esta semana, os artistas Armando de Vasconcelos e Carlos Viana.

— Uma das primeiras medidas do Sindicato Profissional dos Artistas Teatrais a pôr em pratica será negar a carteira profissional, a todos os individuos que exerçam a arte de Teatro sem condições para serem actrizes ou actores.

— Só depois do seu veraneio na sua quinta do Olival, em Santa Leocadia do Douro, a actriz-empresaria Aura Abranches reorganizará a sua companhia, contando estreá-la em Lisboa antes de inciar a sua larga «tournée».

O grande sucesso do Circo Popular e a sua 2.ª noite, hoje, no Coliseu

Hoje é a 2.ª noite da Companhia Popular de Circo, que ontem, na sua estreia, no Coliseu, encheu o publico de entusiasmo e de alegria. O elefante «Mago» é de um comico irresistivel. Todas as pessoas de bom gôsto vão esta noite admirar de novo a inteligencia do colosso e vir com os palhaços e aplaudir com delirio, como ontem, as belas atracções da companhia popular que se exibe a preços popularissimos, durante uma unica semana!

CARTAZ

TEATROS

AVENIDA—A's 21 e ás 23—«Os Bébés».
COLISEU—A's 22—Companhia Popular de Circo.
MARIA VITORIA—A's 21 e ás 23—«Cigarro Forte».

CINEMAS

EDEN-TEATRO — A's 21 e 30.
CAPITOLIO—A's 21.
CHIADO TERRASSE—A's 21 e 15.
ODEON—A's 21 e 15.
PALACIO—A's 21 e 30.
REX—A's 21 e 15.
ROYAL—A's 21.
PAVILHÃO PORTUGUÊS — A's 21.
SALÃO IDEAL — Rua do Loreto.

Programas de hoje

EDEN — 2.ª semana — O CARICATURISTA com Robert Montgomery — Complementos vivos n.º 8 — A's 21 e 30 — Telef. 2 0768

ODEON — Lobos do mar — A's 21 e 30 — Telef. 2 6283

PALACIO — Uma boca para beijar — A's 21 e 30 — Telef. 4 7163 — Atenção: Durante a epoca de verão 50 0|0 de desconto a todos os espectadores.

CAPITOLIO — Minha mulher é Condessa — Paz na Guerra — Salão e Terraço — Telef. 2 7493 A's 21

REX — A CANÇÃO DA TERRA — A HORA H — OLHOS QUE RIEM — Preços reduzidos (cartão de convite) — Telef. 2 9656 — A's 21 e 15

TERRASSE — A Conquista do Ouro — O Rei dos Optimistas — Plateia 2$50 — Tel. 2 0917

Pavilhão Português — A's 21 horas — Tempestade nos Andes — Os doidos milionarios

CASINO ESTORIL — A's 21 e 30 — Filho Prodigo

AVENIDA — A's 9 e ás 11 horas — Farsa em 3 actos — PREÇOS POPULARES — Os Bébés

Vida mundana

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa da Foz, D. Maria do Pilar Sotto Mayor Pinto Basto, D. Maria Luiza de Oliveira Pires de Sommer, D. Maria da Conceição de Abreu Baptista Vaz, D. Maria Inacia Fernandes Freire, D. Assunção Colem Guerra, D. Maria Celeste Rodrigues Moreira e D. Maria da Piedade Nunes Madeira.

—Faz amanhã anos a sr.ª D. Emilia Ribeiro de Melo.

CASAMENTOS

Em Monção, na capela do antigo palacete da familia Sotomaior, hoje propriedade do distinto clinico sr. dr. Domingos Andrade, celebrou-se o casamento da sr.ª D. Maria de Lourdes Andrade Pereira Santiago, gentil filha da sr.ª D. Brazilia Andrade Santiago e do sr. Joaquim Guimarães Pereira Santiago, ilustre director do nosso colega «Terra Minhota», com o tenente de cavalaria sr. Armando Lopes, em serviço na Escola Pratica de Torres Novas, filho da sr.ª D. Gracinda Vaz Lopes e do sr. Domingos José Lopes, presidindo ao acto o reverendo Albino Gonçalves, paroco coadjutor, de Vila Nova de Famalicão, que no fim da missa pronunciou uma brilhante alocução, sendo acolitado pelos reverendos Luiz Abreu e Melo, prior de Monção e Bento Gomes, antigo capelão da Casa Real e prior aposentado de Alpirça, servindo de padrinhos por parte da noiva seus tios, a sr.ª D. Zilda Cardeal Andrade e o sr. dr. Domingos de Andrade e por parte do noivo a sr.ª D. Georgina Folhadela Melo Costa e o sr. Alexandrino Dias Costa, servindo de caudataria a menina Rosa Maria de Aguilar Maciel, gentil filhinha do nosso colega na Imprensa Artur Maciel.

Finda a cerimonia foi servido um finissimo lanche, na elegante residencia dos pais da noiva partindo os noivos, a quem foi oferecido grande numero de artisticas e valiosas prendas, para Viana do Castelo, onde foram passar a lua de mel, seguindo de ali para Famalicão, Abrantes e Lisboa.

«A Voz do Operario»

A sua actividade educativa

A secretaria dos serviços escolares de «A Voz do Operario» concluiu já a recolha de numeros estatisticos referentes ao ano lectivo findo, pelos quais se verifica terem atingido o montante de 2.818 os exames realizados em 1938, assim descriminados: 1.663 de passagem de classe, 741 de primeiro grau e 414 do segundo grau.

O periodo de matriculas no curso primario nocturno inicia-se, amanhã, 15, para o que a respectiva secretaria mantem diariamente o seguinte horario de abertura e encerramento: ás 12 e 14 ás 16; ás terças e quintas-feiras, tambem das 21 e 30 ás 23, e aos sabados sómente das 10 ás 13.

E' condição essencial para a matricula neste curso, que funciona na escola n.º 1 na rua da Voz do Operario, 9 a 15, e na escola n.º 2 na rua Saraiva de Carvalho, 121, 1.º, a inscrição como socio ha, pelo menos, um mês.

As matriculas para o curso comercial que «A Voz do Operario» mantem na sua sede abrem em 1 de setembro e prolongar-se-ão até 10 do mesmo mês.

A admissão para as aulas diurnas é condicionada, de harmonia com as disposições da lei, a idade minima de 12 anos feitos ou a completar dentro do ano civil, e para o curso nocturno a de 14 anos.

O espectaculo de hoje

O espectaculo de hoje, no recinto onde «A Voz do Operario» mantem a sua feira artistica, terá uma caracteristica de pura alegria. Pela terceira vez se exibe no teatrinho que a feira possui o aplaudido ventriloquo «Marius», com a sua engraçada companhia de bonecos que falam, cantam e riem.

Um acto de fados será interpretado pelos aplaudidos trovadores da canção popular: Margarida Pereira, Carolina Redondo, Graciano Leitão, Mario Silva e pelo conhecido «ás do riso» Francisco dos Santos.

As muitas diversões da feira funcionam com toda a sua organização: orquestra, bailes populares, jogos de recreio, tiro ao alvo, bufete com cozinha á portuguesa, barracas de guloseimas e a grande esplanada-cervejaria.

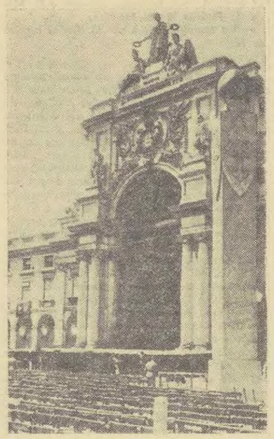
MARIA VICTORIA
HOJE: A's 9 e ás 11 horas
A revista fantasia de grande exito
Cigarro Forte
com o quadro novo
EMBAIXADA DE SAUDADE
no qual se exibe o grande cantor de Fados e modinhas brasileiras
Joaquim Pimentel

Leiam ás quintas-feiras o jornal humoristico *SEMPRE FIXE*.

A COMEMORAÇÃO DE ALJUBARROTA

22.000 espectadores e 1.600 figurantes

O grandioso espectaculo desta noite em frente do arco da rua Augusta



Um aspecto da plateia onde vai representar-se esta noite o «Auto de Aljubarrota»

Na moldura severa do Arco do Triunfo, onde duas grandes figuras dominam a massa arquitectonica, Vasco da Gama e Pombal, vai desenrolar-se esta noite, com o seu sabor alusivo de auto historico, em verso nobre e castigado, uma das mais belas batalhas da Patria: «Aljubarrota». As lanças dos valorosos chamorros do condestavel, na sua teoria moderna, mas com heraldica antiga, formarão junto do palco, para ouvir o seu «Decalogo» novo. Trata-se, sob todos os aspectos, dum espectaculo de extraordinaria grandeza, o maior que se tem realizado em Portugal, que deve englobar cêrca de vinte e dois mil espectadores, tantos os lugares do recinto, metade do quadrilatero do Terreiro do Paço, e cêrca de mil e seiscentos e dez artistas, figurantes, pessoal tecnico, etc. O palco é de dimensões invulgares. Levanta-se a 2m,20 do nivel da rua, medindo 24m de largo, por 19 de fundo. A grande cortina de veludo vermelho, que tapa o arco, sobrepujado por uma enorme cruz de Aviz, mede mais de trezentos metros quadrados. A contra-regra é feita por dez botões electricos, colocados numa mesa, que darão entrada não só aos artistas, que estão nos «camarins» das arcadas, mas tambem aos figurantes, concentrados nas ruas proximas. 100 soldados de cavalaria 7, devidamente trajados, entrarão em cena, que excedendo o palco, ocupará parte da rua, colocando-se metade á esquerda do proscenio, e a outra metade á direita. Serão comandados por Nun'Alvares Pereira, de regresso da batalha, que descerá do seu cavalo, subindo á cena, onde dirigirá uma fala ao mestre de Aviz, D. João I de Portugal.. As armaduras, lanças, cotos, adagas, foram fornecidos pela Camara Municipal, Museu de Artelharia e Escola do Exercito, e os trajos, os mesmos que figuraram no inolvidavel cortejo historico de Leitão de Barros, e no torneio medieval do claustro dos Jeronimos pelo Municipio.

O espectaculo deve durar cêrca de duas horas. Foi necessario substituir o contador de 75 amperes, por outro de 120. Todo o arco será decorado de luz difusa, de varias côres, ficando as colunas jonicas esclarecidas, bem como o palco por formidaveis «sunlights», camuflados em dois alterosos padrões, sobrepujados por esferas doiradas, que se erguem no meio da plateia. Os artistas vêem vestidos do teatro da Trindade, onde por especial deferencia do empresario José Loureiro se tem realizado os ensaios. A unica actriz que entra no «Auto de Aljubarrota», a sr.ª D. Palmira Bastos, fará uma mudança de trajo, num gabinete da Junta de Credito Publico. Este espectaculo que é organizado pela Emissora Nacional, de que é director o sr. capitão Henrique Galvão, deve render duzentos e vinte contos. O ilustre homem de teatro Augusto Soares foi encarregado de organizar, ensaiar e dirigir toda a parte cenica, competindo-lhe ainda logo á noite a contra-regra electrica que, supomos, ser a primeira vez que se faz entre nós.

Dois poderosos alto-falantes levarão até ás bancadas da geral as falas patrioticas, que se ouvirão, perfeitamente. A aparelhagem montada pela Emissora tem provado excelentemente, nos ensaios. Ao fundo, os artistas que ressuscitam essa pagina imorredoura da nossa historia, verão, numa inspiração natural, os montes de Almada, onde o condestavel do reino andou ás laçadas com os castelhanos. E, por cima, na moldura augusta do Arco do Triunfo, Vasco da Gama e Pombal, dominarão o publico, como duas das maiores figuras desse improvizado altar da Patria. Enfim, uma admiravel noite de evocação que, daqui a anos, um cronista de Lisboa recordará num extase de emoção artistica.

O poema que Silva Tavares escreveu propositadamente para a festa de hoje, intitulado «A cartilha do legionario», será declamado pelo proprio autor e os exemplares vendidos entre a assistencia por um grupo de senhoras legionarias.

A Sociedade Estoril faz um comboio especial que parte de Cascais ás 20 e 46, com paragens em todas as estações até Parede, e rapido dali até Lisboá, que pode ser utilizado pelas pessoas que queiram assistir ao espectaculo desta noite. O regresso está tambem assegurado, seja qual fôr a hora a que termine o espectaculo.

CONTRA O CALOR

Bebam os VINHOS VERDES da Real Companhia. A' venda em todos os bons estabelecimentos e na Filial de Lisboa, Rua do Alecrim, 119

Telefone 22556

PREÇOS DO MERCADO

BOLSA DE LOTARIAS

NOVO ESTABELECIMENTO DE LOTARIA NACIONAL

Inauguração:— Amanhã, segunda-feira, 15

Variado sortido de numeros de GRANDE PALPITE

Bilhetes.. 200$00 || Decimos.. 20$00
Meios ... 100$00 || Vigesimos 10$00
Quartos.. 50$00 || Cautelas.. 5$00

(Pelo correio, mais 1$00)

Lotarias e cambio de Lotarias, sob a direcção do feliz JANEIRO. — Rua do Arsenal, 172 Largo do Corpo Santo, 30 Telefone 2 9644 LISBOA

FAZ fotografia?

Entregue os seus rolos, as suas copias e as suas ampliações

a Garcez, L.da

CHIADO LISBOA

José Nunes Costa

FALECEU

Americo de Sousa, Ltd.ª, proprietarios da sapataria «Select», de Lisboa, cumprem o doloroso dever de participar ás pessoas das suas relações e amizade o falecimento do seu muito querido empregado e afilhado e que o seu funeral se realiza amanhã, 15, ás 15 horas, da rua do Desterro, 23, 2.º, para o cemiterio Oriental.

2.ª tiragem

A VII VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

ALBUQUERQUE ENTROU A' FRENTE DE TODOS NO ESTADIO DO LIMA

seguido de Joaquim Manique e de Jorge Moreira

(Do nosso enviado especial)

VILA REAL, 14, (Pelo telefone).—A popularidade da Volta a Portugal em bicicleta é um facto. Pondo de lado a ciuade onde o entusiasmo é mais vibrante, não há duvida de que se trata duma prova que consegue interessar vivamente a população mais humilde do pais.

A população dos campos e dos lugarejos escondidos onde os habitantes se podem contar pelos dedos. Mesmo no Alentejo, a região menos habitada que temos atravessado, nos sitios julgados mais inacessiveis, a caravana recebeu o alento dos aplausos.

Um pobre homem do campo, da côr da terra que o suga, oferecia no alto da serra uma bilha de agua aos concorrentes e ia a correr dezenas de metros para que ela passasse de boca em boca. O ultimo a beber, arremessava a bilha para longe, estilhaçando-a, e nem por isso o homem deixava de gritar entusiasmado:

—Boa viagem! Boa viagem!

De quando em vez, graciosas mulheres modeladas pela gimnastica das enxadas, aguardavam os corredores á beira das estradas, sob um sol escaldante para, porém, se darem ao prazer de oferecerem uvas ou outros frutos. E a maior parte das vezes, eles recusam, mesmo sem olharem, absorvidos apenas pela paixão da competição desportiva.

Todavia, a saudação chega sempre aos nossos ouvidos, alegrando-nos. Na serra um pastor, parecendo ignorar que para lá de Portugal há ainda mundo, sabe que Nicolau existe. O velho campeão do Cartaxo faz parte da caravana, e então compôs um cartaz com os seguintes ingenuos dizeres:

—«Biba Nicolau do meu Benfica».

Uma camponesa não resistiu também á sensação de revelar o seu entusiasmo pelo Trindade e então escreveu a carvão, na parede branca da sua propria casa, á beira da estrada:

—«O campeão é u piquinino Trindade».

Quando passámos, ela que não viu ainda o seu idolo, e que não sabe que ele já desistiu, tremendo uma desgraça, pregunta-nos, sinceramente alarmada:

—O Trindade? Onde vem?

Quando lhe dizemos a verdade, não acredita.

—«Bem sei que os senhores da cidade gostam de brincar connosco. Digame a verdade...»

Insistimos. Ela remata:

—«Seja como fôr, cá para mim não há corredor nenhum como o Trindade...»

A popularidade da Volta, as dedicações ignoradas que os clubes têm por esse pais fora... Vemos bandeiras por toda a parte: predomina o vermelho do Benfica e o verde do Sporting. Gente boa e humilde, estradas fora, ostenta, orgulhosamente farrapos dessas côres, agitados freneticamente á passagem dos corredores, como que a dizer-lhes:

—Há aqui um coração que pulsa como o vosso, no mesmo pensamento e na mesma aspiração. A's vezes aparece tambem uma bandeira de côr azulada: é um belenense desconhecido que afirma deste modo a sua fé clubista e a sua esperança nos corredores de Belem. Já temos ouvido em Lisboa que as secções de ciclismo saem muito caras aos clubes e que há, por isso, necessidade de reduzi-las ou até de as eliminar. Criterio erradissimo, sem duvida como temos apreciado nesta setima Volta a Portugal.

O que deixamos atrás referido é singularmente elucidativo para que se insista nesse ponto.

* * *

A tirada Viseu-Vila Real foi verdadeiramente grandiosa. A camisola amarela domina a caravana. No meio recondito do seu ritmo ha, em cada um, a vaga esperança de a conquistar. Mesmo os que se dizem já desiludidos.

José Albuquerque, depois de a ter envergado, tal como sucedeu aos seus antecessores, passou a ser o inimigo de todos, o inimigo comum. E' preciso muita tenacidade, valor, sangue frio e até habilidade para resistir á ofensiva geral da caravana. O possuidor da camisola costuma adoptar uma atitude de prudente de defensiva, esperando que o adversario revele o seu jogo para depois se adaptar ás circunstancias e domina-las.

José Albuquerque é duma tempera diferente: demonstra-o o seu brioso comportamento e, em lugar de se colocar na defensiva, passou ao ataque.

Ontem, entre Viseu e Vila Real, o ataque, maravilhoso de energia e de espirito de combatividade, partiu dele.

O rapaz não se contenta em guardar a camisola amarela: quere levá-la até Lisboa e está disposto a lutar enquanto tiver forças.

Arrastados na sua marcha, seguiram Aguiar Martins e Felipe de Melo. Este, quando se convenceu que os seus companheiros não acompanhavam o passo vigoroso de Albuquerque, resolveu-se á perseguição sózinho.

Aguiar Martins com pouca chance, foi posto fora de combate, e a luta ficou circunscrita aos dois grandes atletas. Albuquerque encarregou-se quasi sempre de puxar, muitas vezes de pé, em cima da maquina, aumentava o ritmo do andamento, perseguido sem cessar por Felipe de Melo.

Nos ultimos metros—o «leão» ganhou, todavia, a vitoria, verdadeiramente, pertenceu a José Albuquerque que não só manteve o tempo que o separa de Felipe de Melo, como aumentou o tempo de lucro em relação aos seus mais directos adversarios: Ildefonso Rodrigues e Joaquim Fernandes.

Quando ontem abraçámos Albuquerque, á chegada a Vila Real, ele ofegante dinamico, feliz, disse-nos ainda:

—Se eu tivesse um companheiro que me pudesse auxiliar...

O duelo está lançado pelo «Faisca». Felipe de Melo levantou a luva. Toda a caravana só tem olhos para os dois homens!

Vão partir agora.

A partida de Vila Real

VILA REAL, 14. (Pelo telefone).— O sinal de partida foi dado, junto ao edificio da Camara Municipal, ás 14 e 47, pelo reverendo abade da freguesia da Sé, sr. Artur Pinto dos Santos.

A partida demorou algum tempo por se ter partido o travão da bicicleta ao corredor Noé de Almeida.

A lista de desistencias deve acrescentar-se o nome de Eduardo Lopes, que ontem tinha dado uma queda.

A passagem em Penafiel

PENAFIEL, 14. (Pelo telefone).—A' saida de Vila Real através de campos verdejantes, encontrámos uma subida suave que despedaça a caravana em duas partes distintas: uma constituida por um numeroso pelotão dianteiro, outra por um grupo de seis homens guiados por Nicolau.

Um rapaz de Loulé é a primeira vitima de hoje.

Como a velocidade é moderada os corredores ainda não estão dispostos a grandes esforços.

Depressa a caravana vai reunida num só bloco, vendo-se á frente uma camisola azul.

Dando-se o caso do passo entrar a ser mais largo, Francisco Duarte e Rodrigues da Silva, que não suportam o andamento, constituem a cauda da caravana.

Nicolau segue durante algum tempo a algumas dezenas de metros, mas quando está quasi a colar, um «estição» violento de dois belenenses—Joaquim Manique e Duarte Faria—atira-o ainda para mais longe.

O esforço dos homens da «camisola amarela» e da Cruz de Cristo chega a dar-nos a impressão de resultar, porque eles adiantaram alguns metros, pedalando vigorosamente.

Aguiar Martins porém, não os deixa adiantar mais. E o resto do pelotão —segue-lhe o exemplo.

Vamos a subir. E é nas escaladas que se revela melhor o espirito de cada concorrente: uns dão a impressão de dispender poucas energias, de subir com um sorriso nos labios; outros aparentam ir realizando o mais penoso dos esforços.

O sol é uma brasa. Os corredores sentem-lhe os efeitos, dizendo-consigo proprios:

—E' sina nossa sermos martirizados pelos elementos da Natureza: Onde não é a poeira a afligir-nos é o calor...

O pelotão segue agora quasi completo. Nicolau recolou.

Apenas três homens se deixaram atrasar.

Atravessámos o Marão, recortado, caprichosamente, por uma boa estrada asfaltada.

Tulio Pereira tem um «furo». E' aqui, nesta celebre descida, por entre as faldas do Marão, coberta de pinheiros novos, que os corredores que melhor descem tentarão descolar.

Não nos enganámos! Vimo-los descer em vertigem, deixando atrás de si todos os carros, pois não é possivel acompanhá-los..

Só na volta das curvas, de longe e do alto, é que conseguimos observar alguns trechos da corrida.

Quere-nos parecer que Joaquim Fernandes segue á cabeça, com Felipe de Melo, Aguiar Martins e José Albuquerque colados.

Na descida Aniceto Bruno «fura», e lança-se depois de escantilhão pela serra abaixo.

Perdemos completamente de vista os homens da frente.

A descida é infindavel.

Surge-nos, porém, Amarante—e á saida da terra começa a corrida.

Encontramos Balreira e Alberto do Amaral. Sucessivamente, vamos encontrando, de trás para diante, Alfredo de Oliveira, Francisco Duarte, Gomes da Silva, Alves Barbosa Henrique Ribeiro e outros.

A' frente, a uma distancia de mais dum quilometro, segue o pelotão «leader», guiado por Noé de Almeida e Joaquim Fernandes, e do qual fazem parte os corredores mais fortes.

O pelotão da frente passou em Penafiel ás 17 e 29.

A chegada ao Porto

PORTO, 13. (Pelo telefone).—A' saida de Penafiel, Jorge Moreira, do Porto, no desejo claro e louvavel de ser o primeiro a pasasr na sua terra, dá um arranco com uma energia extraordinaria. Apenas o segue Noé de Almeida.

Os dois rapazes aumentam continuamente o seu avanço e chegam a caminhar 300 metros adiante dos outros.

Atrás, numa perseguição admiravel, segue um pequeno grupo de 3 concorrentes: Ildefonso, Cesar Luiz e Joaquim Manique.

Com certo atraso—talvez 100 metros—vemos o homem da «camisola amarela» e um rapaz do Belenenses, Filipe de Melo ficou para trás. Ildefonso Rodrigues vinha a atacar, com uma pedalada larga e rapida. Foi neste momento que teve um «furo». O algarvio tirou rapidamente o tubo das costas e deu-se á tarefa do conserto, correndo em tardia perseguição.

Alguns metros adiante, já Cesar Luiz e Manique estavam agarrados aos homens da frente, e 1 minuto depois, ás 18 e 10, em Valongo, «Faisca» fazia igualmente parte do pelotão dianteiro.

Jorge Moreira conservava-se ainda á frente, é certo, mas já com menos disposições de fuga, sentindo-se atacado por todos.

Os ciclistas caminham em grande velocidade.

Albuquerque, de cabelos desgrenhados o suor a escorrer-lhe da fronte, é um soberbo atleta, digno e brioso.

A' medida que nos aproximamos do Porto, aumenta a assistencia na estrada. São milhares e milhares de pessoas, em filas compactas. Muito mais gente que dentro do Estadio do Lima.

Os primeiros a entrar na pista do Lima, isolados, são José Albuquerque e Joaquim Manique, que conseguiram fugir aos outros corredores.

Os concorrentes têm de dar duas voltas á pista, e no fim Manique, que está levemente adiantado, quasi ao pé da meta, diminui de velocidade e empurra «Faisca», num belo gesto de camaradagem desportiva, para ele entrar em primeiro lugar.

A classificação da 12.ª tirada

1.º—**José Albuquerque (Campo de Ourique) ás 18 h. 47 m. 58 s.**
2.º—**Joaquim Manique (Belenenses), no mesmo tempo.**
3.º—**Jorge Moreira (S. C. Castelo da Maia), ás 18 h. 49 m. 2 s.**
4.º—**Noé de Almeida (C. U. F.) ás 18 h. 50 m. e 10 s.**
5.º—**Duarte Faria (Belenenses), no mesmo tempo.**
6.º—**Joaquim Fernandes (Cuf), no mesmo tempo.**
7.º—**Alves Barbosa (da Figueira), no mesmo tempo.**
8.º—**José Maria Nicolau (Benfica), no mesmo tempo.**
9.º—**Joaquim Tomé, (Campo de Ourique de Faro), ás 18 h. 51 m. 23 s.**
10.º—**Antonio Bartolomeu (Dramatico de Cascais), ás 18 h. 51 m. 30 s.**
11.º—**Aguiar Martins (Benfica), ás 18 h. 53 m. 3 s.**
12.º—**Cesar Luiz (C.U.F.), ás 18 h. 53 m. 42 s.**
13.º—**Felipe de Melo (Sporting), ás 18 h. 55 m. 12 s.**
14.º—**Alberto Amaral (Belenenses), ás 18 h., 55 m. e 20 s.**

O vencedor gastou 4 horas e 58 segundos.

TAVARES DA SILVA

(A «Volta a Portugal» em bicicleta é organizada pelos jornais «Diario de Noticias» e «Os Sports»).

O 2.º, 5.º, 6.º, 13.º e 14.º classificados na tirada de hoje montam bicicletas APILIA.

A cidade do Porto está de gala pela chegada dos corredores, e tambem pela chegada da camioneta A SONORA que transporta o Atum **MASCOTE** na Volta a Portugal, o campeão dos atuns.

O calor em Lisboa

O dia de hoje foi o mais quente deste ano. O Observatorio Central Meteorologico registou ás 14 horas, a temperatura de 36º,5 á sombra e de 60º,5 ao sol.

Perdeu mas, por fim, achou

Na semana passada um provinciano que veio a Lisboa perdeu qualquer coisa que lhe fazia grande falta. Ontem, ao passar na rua da Palma numero 43, viu ali o que aspirava e comprou. Agora contou ele a alguem que o que tinha perdido éra a fé, mas que a Casa Travassos lhe deu o que ele desejava, a sorte grande.

Por isso recomenda-se a todas as pessoas que não acreditam na sorte, que experimentem comprar o seu jogo na Casa Travassos e, em pouco tempo, recuperam a felicidade que tanto ambicionam.

Já notou que esta casa detem o «record» das sortes grandes neste semestre?

A VIAGEM PRESIDENCIAL

O prestigio do cacau em S. Tomé

é de tal ordem que os indigenas chamam cacau a tudo o que é bom

(Do nosso enviado especial)

DE S. TOMÉ' A CABINDA, 27.—Que vai mau o negocio do cacau, é uma verdade rimada, e tantas vezes repetida, que já ninguem a ignora. Mas, nem todos saberão que o preto de S. Tomé chama cacau a tudo que é bom. Dizem que coisa boa é cacau, como nós dizemos «ele é barro!».

Ao verem o fogo de artificio que em S. Tomé foi queimado nas festas da visita presidencial, gritaram: Cacau! Ao presenciarem as acrobacias do hidro do «Afonso de Albuquerque», gritaram com mais força: Cacau ! Cacau! Ao admirarem a afabilidade da figura prestigiosa do Chefe do Estado, aceitando risonho as homenagens que eles lhe prestavam, vibraram, prolongando a exclamação: Cacau! Cacau! Cacau!

Habituaram-se á plantação, queremlhe mais que os donos das roças, sempre queixosos da cotação e dos mercados e para eles nada há melhor que o cacau. Nada, a não ser a familia, a mulher e os filhos, e pela familia chegam a morrer de saudade, o que dificilmente acontece ao branco, para quem o sentimento tem expressão mais literaria, mais de sugestão pelo encantamento da palavra. Com familia, o negro perdôa até o prolongamento do prazo de contrato. Por isso Henrique de Mendonça exigiu, numa carta admiravel que serve de regra para a humanidade do contrato nas suas roças, que o preto tenha mulher consigo, prendendo-o assim á terra onde trabalha, fazendo-o até esquecer a sua. E como o procedimento de Henrique de Mendonça contrasta com o doutros roceiros que proibem o proprio branco de ter consigo a mulher que deixa na Metropole!

Este e outros aspectos da vida na roça Boa Entrada, onde o sr. Presidente da Republica foi recebido pelo dr. João Monteiro de Mendonça, o cuidado com que Henrique de Mendonça recomenda se não abuse das possibilidades fisicas do preto, e o cuidado com que o faz tratar nos seus hospitais, impressionaram vivamente os visitantes: embora a impressão da opulencia de Agua Izé e de Rio de Ouro seja motivo de orgulho para o visconde de Santa Margarida e para os herdeiros do marquês de Vale Flôr, e a do bom gosto de Fernando de Carvalho o compense do esforço de haver organizado a mais elegante festa da visita a de Monte Café—um almoço com baixela de prata e cristais, num bosque de arvores centenarias, medindo quasi uma centena de metros de altura—ainda que seja inesquecivel a festa da Sundy, de Jeronimo Carneiro, principe no Principe e em S. Tomé, onde é administrador-delegado da Companhia da Ilha, e onde aproveitou o nome da roça onde nos recebeu, Saudade, para motivo do seu brinde, têma sedutor que o sr. Presidente desenvolveu na sua resposta, sempre pronta, oportuna e amavel.

* * *

O mercado, a Praça da Figueira de S. Tomé, é mais acedo que um «côco» arabe de Marrocos, mas ambos guardam entre si grande semelhança: o movimento e a gritaria, o aspecto da carne e do peixe fumado, a presença de ervas cujo valor só eles conhecem para tempêro da cozinha indigena, a variedade de frutos, e sobretudo da banana, grande e gorda se é para assar, mais pequena e madura se para comer crua. A indumentria do preto, vestido de panos coloridos, ainda que mais vivos que os das chilabas dos arabes, contribui para a semelhança. E não faltam os pobres e os aleijados, pernas inchadas pela elefantiase—doença que dizem não atacar o branco, ainda que alguns casos se conheçam na Europa—pés mutilados pela pulex que neles se aloja e causa estragos quando não arrancada a tempo da pele, maiores mutilações ainda por todo o corpo, obra de «mestre alfaiate», o tubarão, assim chamado por cortar bem com a tesoura implacavel da dentuça, e que chega a atacar o tripulante dentro da sua piroga, como verificámos na pessoa dum indigena que no hospital de S. Tomé nos contou como se defendeu do tubarão quando ele lhe deu o salto.

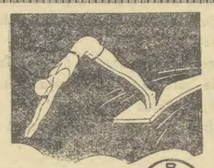
Por isso olhámos com piedade os que espontaneamente esperaram e acompanharam o «Angola» á chegada e á partida, em dongos e pirogas, que são troncos de arvore cavados a ferro em braza e a escôpro, constituindo original cortejo que nos ficou na retina, como no coração nos ficou o gesto patriotico dum grupo de velhos nativos que á bordo vieram entregar ao sr. Presidente da Republica, um cofre de madeira de arvores seculares, chapeado de metais trabalhados pelos indigenas, e contendo uma porção de terra da ilha para a base do monumento ao Infante D. Henrique, a ideia em marcha por vontade de Salazar e iniciativa do sr. dr. Joaquim Manso, nosso querido director.

O espectaculo das pirogas, e do gesto dos nativos, vêm-nos distrair, á hora da partida de S. Tomé, o do pôr do sol no Equador, rapido, brusco, sem interrupção, passando-se do dia á noite, como clarão surpreendente que num momento desaparece para nos lançar na escuridão.

E voltamos a navegar no «Angola», passando em revista as emoções dos ultimos dias: o entusiasmo dos pretos que se não contentavam em ver as festas e preferiam ver a figura do Presidente, do «patrão dos patrões brancos», porque festas—diziam—festas há muitas, mas chefe branco não há mais que um, e este é o primeiro que eles vêm; o seu reconhecimento pela bondade das sr.as D. Maria do Carmo Fragoso Carmona e D. Maria do Carmo Contreiras Vieira Machado que tocavam amorosamente os pequeninos negros ao distribuir o farto bodo de roupas e alimentos na fortaleza de S. Sebastião, e a sua satisfação por verem condecorar amigos seus, como Elias Lopes Rodrigues, tipo caracteristico de colono que a esta mesma terra chegou um dia, pobre Zé Ninguem, e que pelo seu esforço chegou a ser proprietario rico, rico tambem de sentimentos para os pretos que o festejam e com loucura correspondem aos «vivas» que ele comanda, sempre patriota, como patriota soube ser estabelecendo relações comerciais, e até patrioticas, entre S. Tomé e a ilha espanhola de Fernando Pó, a do nosso Fernão do Pó.

Afastamo-nos de S. Tomé, passamos o Equador, «Frum, frum, frum, que eu vou para Angola!», a provincia do Imperio que é quinze vezes maior que a Metropole, onde o leitor, nesta altura do ano, sofrerá do verão caloroso que aqui é estação fresca, gravana, e da bôa, como esta que disfrutamos deliciados.

ROGERIO PEREZ



Elasticidade significa bem estar

Para fazer desporto e gosar da vida, elimine o mal estar e as dores, tomando

Cafiaspirina

O PRODUTO DE CONFIANÇA

O cinto americano **FORSTNER** é o melhor do MUNDO. METALICO e ELASTICIVEL. Guarnecidos com cordão de seda em 50 cores diferentes, em todas as medidas para homens e senhoras.

A' venda nos principais estabelecimentos de Lisboa.

Aceitam-se Agentes

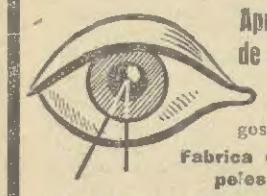
Representante: **JAYME SOARES RIBEIRO**
Rua dos Bacalhoeiros, 125-3.º—LISBOA

O maior sortido dos cintos Forstner encontra na Camisaria Adão
Rua Augusta, 238

Moto

Escola de aprendizagem
Rua D. Pedro V, 5

Vai para fora?



Aproveite o desconto de 10 % e 20 % em todos os artigos de «A NACIONAL»

Fabrica de malas, pastas, peles e confecções

«A NACIONAL», de ANTONIO FERREIRA VEIGA é na **Rua da Palma, 34, 1.º andar**
Aptofone 2 7928 — LISBOA
1.º andar, n.º 34
(Entrada pela Ourivesaria)
A mais antiga do País

POR 5$00

Semanais, todos podem adquirir **Relogios de todas as marcas**, joias e objectos em prata, inscrevendo-se já, no sistema de Vendas a Prestações, **com Bonus em todas as lotarias, prazo de pagamento 30 semanas**, podendo o objecto ser adquirido á primeira prestação **somente por 5$00. F. de Sousa Torroais**, Rua de S. Paulo, 106. Telef 26508.

TERMAS DE CALDELAS

Cura dos doentes do intestino.
Estancia de repouso e regimens, devidamente saneada.

Abertura a 10 de Junho

NÃO CONFUNDIR

A UNICA BOQUILHA EFICAZ!
Repr. Victor Chaskelmann & C.ª
Rua da Palma, 268—Lisboa

Raleigh, Thomnna, Chandler, Helios
a prestações mensais e iguais desde **5$00**
Pneus MICHELIN
ARMANDO CRESPO
116 — Rua Crucifixo — 124
Telefone: 2 7027

TERMAS DE CALDELAS

A Estancia dos coliticos e suas consequencias

Abertura a 10 de Junho

PARA SER BELA...

mil razões
3 produtos

O PÓ MATITÉ
O CREME MATITÉ
E O ROUGE MATITÉ

MATITÉ

L.T. PIVER
rua Saraiva de Carvalho 207-B
LISBOA

Peça uma amostra grátis de pó de arroz ao endereço abaixo

HAVAS

Doentes da pele!!!

O Remedio Inglês D. D. D., liquido limpido, sem gorduras, atravessa rapidamente a epiderme e os póros.

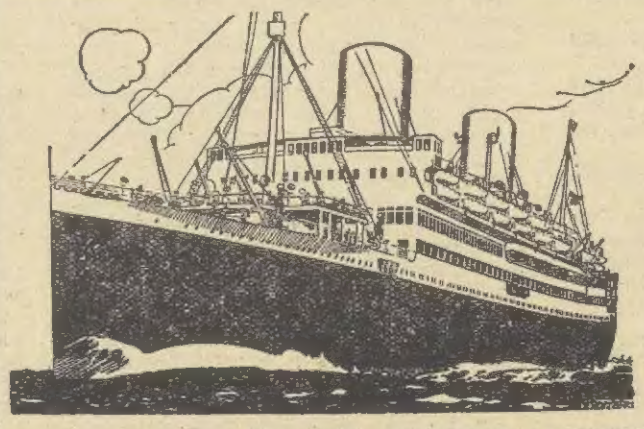
Sob a sua acção o doente deixa imediatamente de coçar-se, e assim evita a mais importante causa da sua irritação cutânea.

Emprega-se contra: Eczema, Psoriases, Impingens, Ulceras das pernas, Sarna, Acne, etc.

O Sabonete Inglês D. D. D. extra-puro é o melhor para a pele. A' venda nas farmácias e drogarias. Representante Geral:

ANTONIO MADUREIRA
Depósito: R. Arco Bandeira, 76 1.º E.
Telef. 2 2785
LISBOA

D.D.D.
O Remedio para a pele



Mala Real Inglesa

(Royal Mail Lines, Limited)

Para RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES

ALMANZORA (*) ..... 23 de Agosto
ASTURIAS ..... 6 de Setembro

(*) Toca na Madeira, S. Vicente, Pernambuco e Bahia.

HIGHLAND MONARCH ..... 16 de Agosto
HIGHLAND CHIEFTAIN ..... 30 de Agosto

Tocam em Las Palmas e Pernambuco.

Para o NORTE

Para Cherbourg e Southampton

ARLANZA ..... 3 de Setembro

AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA
James Rawes & C.º
Rua Bernardino Costa, 47, 1.º
Telefones: 2 3232—2 3233—2 3234

Para Boulogne e Londres

HIGHLAND PRINCESS ..... 21 de Agosto

AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA
E. Pinto Basto & C.ª, L.da
Avenida 24 de Julho, 1, 1.º
Telefones: 2 6001 (4 linhas)

NUNCA É CEDO DEMAIS PARA LUBRIFICAR

GARAGE BERNE

Porquê? Porque da falta da lubrificação é que nascem os montes de sucata.

Que prefere V. Ex.ª? Gastar alguns escudos numa Lubrificação Especializada que lhe garanta a protecção do carro durante muito tempo, ou pagar facturas sôbre facturas de muitas centenas de escudos à oficina de reparações?

Se gastámos milhares de escudos com o apetrechamento da nossa Estação de Serviço foi para garantirmos à nossa clientela uma assistência, económica, contínua e eficiente.

Lembre-se que poupar no óleo é arruinar o carro

GARAGE BERNE

Avenida de Berne, 125, 125-A, 125-B
(Edifício próprio) \ Telefone 4 3051

GARAGE BERNE, LDA.

R. Marquês Sá da Bandeira, 120 a 120-B
LISBOA \ (Largo do Rêgo)

CICLISMO PARA AMADORES

A taça "Lusitano" foi ganha pela equipa do C. de Ourique

Raul Silva, do mesmo clube, foi o vencedor individual

O Lusitano Club Ciclista, agremiação simpatica, que ás organizações velocipedicas dedica o melhor do seu carinho, levou hoje a efeito a disputa da taça «Lusitano», prova que se realiza desde 1936.

Trata-se duma corrida de 50 quilometros contra relogio, cujo percurso é traçado entre a avenida Alferes Malheiro, Povoa, Cabeço da Rosa, Bucelas, Loures, Carriche, com chegada ao Campo 28 de Maio, frente á esquadra.

O trofeu em disputa é atribuido ao clube, cuja soma de tempos dos três seus melhores corredores seja menor.

Além deste premio, o clube organizador concede 9 medalhas.

A prova deste ano reuniu 26 corredores dos 32 inscritos, achando-se representados quasi todos os clubes da especialidade.

O primeiro ciclista a partir foi Francisco Afonso, do Benfica, ás 9 e 5 e, de 2 em 2 minutos, fôram largando todos os outros sendo o ultimo, Antonio Silva, da Cuf.

Após luta mais ou menos animada durante o percurso, os concorrentes começaram a chegar perto das 10 e 30 e, depois de feitas as devidas reduções de tempo, apurou-se a classificação que se segue:

1.º, Raul Silva (C. Ourique), 1 h. 25 m. 40 s. («record» da prova); 2.º, Antonino Soares (C. Ourique), 1 h. 26 m. 51 s.; 3.º, Caetano de Oliveira (Cuf), 1 h. 27 m. 26 s.; 4.º, Aristides Martins (Cuf.), 1 h. 27 m. 33 s.; 5.os, Francisco Castro (Cuf.) e Agostinho Brandão (Benfica), 1 h. 28 m. 58 s.; 7.º, Rafael Correia (C. Ourique); 8.º, Manuel Lourenço Rocha (Benfica); 9.º, Manuel Cristino (Cascalheira); 10.º, Caetano Leal, (mesmo clube); 11.º, João Seabra Pires, (mesmo clube); 12.º, Jorge Pereira (Cuf.); 13.º, Carlos Deus Alves, (do mesmo clube); 14.º, Alberto Raposo (C. Quebrada); 15.º, Manuel Feire (Lusitano); 16.º, Antonio Sereno (C. Quebrada); 17.º, Silvio Costa (Benfica).

Chegaram ainda mais 7 corredores, tendo-se verificado apenas duas desistencias.

Por «equipes», o 1.º lugar pertenceu ao Campo de Ourique, cuja «equipe», formada por Raul Silva, Antonino Soares e Rafael Correia, gastou 4 h. 21 m. 57 s., contra 4 h. 23 m. 47 s., da Cuf., e 4 h. 31 m. 28 s. do Cascaleira. Em 4.º lugar, classificou-se o Benfica.

Deve salientar-se o comportamento dos dois primeiros classificados, pois ambos bateram o «record» da prova, que pertencia a Pais Cabral (Sporting) no tempo de 1 h. 27 m.

Organização aceitavel.

3$50 — 6$00 — 9$00

É o preço das prestações semanais do concurso da maquina KODAK com bonus pela lotaria, aberto na casa GOMES & RODRIGUES, L.da, no L. de D. ESTEFANIA, 17 a 21. Tel. 41147.

No acto da inscrição poderá possuir a maquina escolhida.

Espingardas Francotte, Siégeoise, Dumoulin, A. Du-Mont, Paul Scholberg, Galand e **CORDY** em especial

Vende a

ESPINGARDARIA CENTRAL

A. MONTEZ

P. D. João da Camara, 3 — LISBOA

VII EXPRESSO POPULAR

LISBOA À FIGUEIRA DA FOZ

Em 21 de Agosto

Ida e volta	33$00
Marcação de lugares facultativa	2$50
Uma bicicleta	3$00

HORARIO

Lisboa - Rossio	Part.	8-50
Entre Campos	»	9-02
FIGUEIRA	Cheg.	12-42
	Part.	21-10
Entre Campos	Cheg.	0 58
Lisboa - Rossio	»	1-11

Bilhetes á venda nas «Informações» da estação do Rossio — Esclarecimentos no Serviço do Tráfego da C. P. — Telefone 2 4031.

Foi celebrado o aniversario

da tomada das Filipinas

MANILHA, 14. — As Filipinas celebraram, festivamente, o quadragésimo aniversario da tomada das ilhas pelas forças norte-americanas. E' a primeira vez que o povo filipino festeja, publicamente, o acontecimento que se comemorou, tambem, oficialmente.

As festas começaram ás 5 horas da madrugada, hora a que os navios da esquedra norte-americana, no dia 1 de maio de 1888, abriram fogo contra os navios espanhois. O presidente das Filipinas, D. Manuel Quezon, pronunciou um discurso louvando a acção dos Estados Unidos, durante os anos em que exerceram o seu governo nas Filipinas. — (United Press).

NOVA YORK, 14—Quezon, presidente das Filipinas, telegrafou de Manila por motivo do 40.º aniversario da ocupação americana, declarando que tinha confiança no futuro das ilhas, as quais se tornarão independentes em 1946. Prestou homenagem a Roosevelt, dizendo que as Filipinas nunca tiveram melhor amigo e louvou o governo dos Estados Unidos «pelos progressos que desenvolveram, os quais foram os frutos da politica daquele país nas Filipinas».—(Havas)

A SITUAÇÃO EM INGLATERRA

O relatorio da comissão bancaria

LONDRES, 14.—O relatorio da comissão bancaria é geralmente considerado ainda mais retrogrado do que se receava. Recomenda a cessação de emprestimos ás organizações locais para facilitar construções destinadas aos habitantes e emprestimos á industria. Recomenda igualmente que sejam retirados ao governo os poderes para a compra de terras (como se sabe, depois da criação do Estado Livre da Irlanda, em 1922, o Estado comprou importantes propriedades para as dividir e vender a pequenos cultivadores). A comissão recomenda tambem que se mantenha a relação actual entre a libra irlandesa e a libra esterlina. Rejeita numerosas propostas que lhe foram submetidas, nomeadamente a favor da fusão de bancos comerciais e algumas inspiradas nos principios de credito social, que a comissão considera irrealizaveis.

Ha quem diga que o relatorio da comissão parece visar menos a aconselhar o governo do que a proteger os interesses dos bancos.—(Havas).

Um posto emissor de radio

emitiu versos irrespeitosos para o governo cubano

HAVANA, 14.—Laredo decretou o encerramento durante 10 dias do posto de T. S. F. «C. M. Q.», o mais poderoso de Havana, por ter difundido «versos irrespeitosos para o governo de Cuba».

Os proprietarios do posto declaram que os versos em questão eram uma satira sobre a recente recomposição ministerial e dizem que vão recorrer para os tribunais. Os jornais da oposição atacam severamente Laredo, manifestando o receio de que seja restabelecida a censura.—(Havas).

Cinquenta pessoas envenenadas

ROMA, 14 — Em Logano 50 pessoas ficaram envenenadas depois de terem comido carne de vaca vendida por um camponês. O estado de algumas inspira cuidados.—(Havas).

O avião gigante "Condor"

voou de Nova York a Berlim em 19 horas e 58 minutos

BERLIM, 14.—O avião alemão «Condor» aterrou ás 10 horas e 1 m. (hora local) no aerodromo de Tempelhof. Partira de Nova York no sabado, ás 14 horas. Apesar do tempo chuvoso, uma enorme multidão cercava o vasto campo de aviação para assistir ao regresso dos aviadores alemães. Estavam presentes oficiais superiores dos exercitos do Ar, de Terra e Mar.

Os pilotos foram cumprimentados pelo secretario de Estado, general Milch, um representante de Goering e o dr. Lipert, burgo-mestre de Berlim.

O «Condor» efectuou a travessia em 19 horas e 58 minutos.—(Havas).

O «Queen Elizabeth»

vai ser lançado á agua

LONDRES, 14.—Calcula-se que mais de sete milhões de pessoas visitaram a exposição inglesa de Glasgow, inaugurada pelos soberanos ingleses em maio passado. Um dos «stands» mais visitados é o das industrias navais, onde se encontra o modêlo do novo transatlantico «Queen Elizabeth» actualmente em construção, não longe do recinto da exposição.

O «Queen Elizabeth» será lançado á agua, no proximo dia 27, pela rainha Isabel, com a presença do soberano.

O novo transatlantico terá 85.000 toneladas e é portanto maior do que o «Queen Mary», que desloca apenas 81.235. — (United Press).

Joe Louis não tem

um adversario de categoria

NOVA YORK, 14. — Em vista da dificuldade em se encontrar um adversario para combater Joe Louis, a Federação de Box resolveu promover a realização de um torneio internacional em que tomarão parte os principais pugilistas mundiais. O vencedor do torneio encontrar-se-á, finalmente com Joe Louis, possivelmente em junho ou julho do proximo ano. — (United Press).

Chegou a Roma

o arcebispo de Quebec

ROMA, 14. — Chegou a esta capital o cardial arcebispo de Quebec, que presidiu ao Congresso Eucaristico Nacional Canadiano, na qualidade de Legado Pontificio.

Aguardavam na estação a sua chegada, além do mestre de Camara de Sua Santidade, outras altas individualidades civis e eclesiasticas.—(United Press).

Corrigan voou

no seu velho aparelho

NOVA YORK, 14. — Pela primeira vez, depois do seu arrojado vôo transatlantico, Corrigan tripulou o seu velho aparelho, indo aterrar á casa de campo de um dos secretarios do governador La Guardia.

Corrigan aparenta certo cansasso devido ás recepções a que ultimamente tem assistido. — (United Press).

Congresso Mundial da Juventude

NOVA YORK, 14 — Chegaram 96 delegados ao II Congresso Mundial da Juventude, representando 19 nações dos 5 continentes.

O congresso será inaugurado amanhã. —(Havas).

Incendio tragico

BOGOTA' 14.— Manifestou-se incendio numa fabrica da Empresa Columbiana de Cortumes. Oito operarias ficaram orrivelmente queimadas e algumas estão em estado comatoso no hospital. — (Havas).

Leiam ás quintas-feiras o jornal humoristico *SEMPRE FIXE.*

Alfredo Nascimento

Missa do 1.º aniversario

Mandada rezar por sua viuva, filhos e mais familia, celebra-se amanhã, pelas 10.30, na igreja da Graça, uma missa pelo seu eterno descanso.

Na piscina do Algés e Dafundo

Começou hoje a disputar-se o Torneio Popular de Natação

organizado pelo jornal «O Seculo» e a que concorrem 570 desportistas

No Estadio Nautico do «Algés e Dafundo» inaugurou-se, hoje, o «Grande Torneio Popular de Natação», iniciativa feliz do nosso prezado colega «O Seculo», que reuniu a elevada inscrição de 570 concorrentes, representando 41 clubes.

Dos bairros mais populosos da cidade deslocou-se á magnifica piscina de Algés uma multidão de incipientes nadadores, ávidos de fazerem alárde da sua institiva vocação para o explendido e util desporto natatório.

O espectaculo, com este cunho caracterizadamente popular, decorreu num ambiente de invulgar entusiasmo e acentuado pitoresco, fornecido não só pela buliçossa e irrequieta animação dos concorrentes, como, ainda, pelos aplausos frenéticos, desbordantes, da bairristica assitencia que acompanhou os noveis atletas.

No primeiro dia deste torneio, que compreende quatro domingos — três destinados a eliminatorias e um ás finais — realizaram-se 15 eliminatorias em que tomaram parte 170 nadadores.

Todas as provas decorreram com normalidade e algumas verdadeiras vocações para a natação se registaram, sendo de destacar os nomes de Jorge Fonseca Dores, Albino Vieira, Luciano Gonçalves, Aprigio Daniel, Diogo Santos, etc.

Antes do inicio da competição, e tendo os concorrentes formado no cais da piscina, o nosso camarada Pires Guerreiro, que representava «O Seculo», e nessa qualidade presidiu ao jury, evocou em sentidas palavras a figura do distinto jornalista que foi Manuel Guimarães, grande animador do torneio que se inaugurava, pedindo 2 minutos de silencio em homenagem á sua memoria.

Finda esta comovente homenagem, o representante de «O Seculo» falou aos corredores, enaltecendo o magnifico desporto que é a natação, apelando para o espirito de desportivismo, de todos os comparticipantes no torneio, no sentido de que a melhor camaradagem impere durante a sua disputa.

Deu-se, em seguida, começo ao programa cujos resultados tecnicos foram os seguintes:

66 metros, bruços, homens—1.ª eliminatoria —1.º Jorge Fonseca Dores, (individual), 1 m. 1 s. e 3/5; 2.º José Narciso, (Academico), 1 m. 3 s.. 2.ª eliminatoria—1.º Salvador Martins, (individual), 1 m. 8 s. e 3/5; 2.º Aurelio Garcia, (Cruzeirense), 1 m. 18 s. e 2/5.

66 metros, «Trudgeon», homens—1.ª eliminatoria—1.º Albino Vieira (Rapido), 55 s. e 3/5; 2.º Primitivo Santos, (Mouraria), 1 m, 3 s. e 3/5. 2.ª eliminatoria—1.º Francisco Vasques, (Mouraria), 1 m. 1 s. e 3/5; 2.º Joaquim Domingos, (Sanjoanense), 1 m. e 13 s. 3.ª eliminatoria—1.º— Manuel Pereira, (Campo de Ourique), 58 s. e 2/5; 2.º Francisco Miranda (Fosforos), 59 s. e 2/5.

66 metros «crawl» de frente, homens.—1.ª— eliminatoria—1.º Aprigio Daniel, (Afonso Sanches), 52 s. e 4/5; 2.º Claudino Vieira, (Paço de Arcos), 58 s. e 4/5; 2.ª eliminatoria,—1.º Luciano Gonçalves «Afonso Sanches), 52 s. e 1/5; 2.º José Gil, (O Seculo), 1 m. 1 s. e 2/5. 3.ª eliminatoria—1.º Vitor Manuel, (Olivalense) 1 m. 8 s. e 2/5, 1 m. 8 s. e 3/5; 2.º Manuel da Silva, (Ardinas), 2 m. 6 s. e 3/5.

66 metros «Over-Arm», homens.—1.ª eliminatoria, 1.º, Joaquim Baptista (Mouraria), 1 m, 1 s, e 3/5; 2.º, Fernando Gonçalves, (Ardinas), 1, 6 s,. 2.ª eliminatoria. 1.º, Francisco Miranda (Fosforos), 1 m. 1 s. e 2/5; 2.º, Antonio Morais (Fosforos), 1 m. 5 s. e 4/5.

33 metros bruços, infantis.—1.ª eliminatoria, 1.º, Diogo Santos, (Mouraria), 30 s. e 1/5; 2.º, Joaquim Ramos, (Casa Pia de Lisboa), 33 s. e 4/5. 2.ª eliminatoria, 1.º Octavio Vasconcelos (Casa Pia de Lisboa), 34 s. e 2/5; 2.º, Manuel Gomes, (Paço de Arcos), 35 s. e 1/5.

33 metros, «Trudgeon», infantis.—1.ª eliminatoria, 1.º, Manuel Louzada, (Afonso Sanches), 24 s. e 1/5; 2.º, Americo Jesus, (Fosforos), 26 s. e 3/5. 2.ª eliminatoria. 1.º, João Martins, (Cimento Tejo), 25 s. e 1/5; 2.º, Jaime Igins, (Afonso Sanches), 25 s. e 3/5. 3.ª eliminatoria, 1.º, José Lopes, (C. Tejo), 27 s. e 2/5; 2.º, José Massano (Adicense), 29 s.

Pensão Liége

200$00 e 236$00

Diária 8$00 — Almoço 4$00 — Jantar 4$50

Comer até satisfazer

Rua Bica Duarte Belo, 72 — *Telefone 25860*

MAPLES

ULTIMOS MODELOS. A 125$00

Marceneiro & Decorador

Só na ANTIGA CASA SOARES & COELHO

R. Academia das Ciencias, 21 (ao Seculo) T. 26550

A GUERRA CIVIL EM ESPANHA

A ultima semana foi assinalada por uma serie de vitorias

alcançadas pelos nacionalistas nas frentes do Ebro, do Segre e da Estremadura

SARAGOÇA, 14. — *(Dum enviado especial da Havas)*. — Revista da semana — Foi assinalada por três séries de operações: uma na frente da curva do Ebro, onde os nacionalistas retomaram a iniciativa e realizaram a primeira fase da expulsão do inimigo da mangem direita e continuaram as rectificações da frente para desencadearem a segunda fase; outra na frente da Estremadura, em direcção a Almaden; e a terceira, de iniciativa do inimigo e que terminou por um desastre: a tentativa de romper as linhas nacionalistas em frente de Villanueva de Labarca.

Na curva do Ebro o inimigo havia conseguido formar na margem direita duas bolsas importantes — uma entre Mequinenza e Fayon e outra entre Fayon e Benifallet. Os nacionalistas, em menos de dois dias após a passagem do Ebro, detinham por toda a parte a avalanche e estabilizavam as linhas sobre uma linha solidissima, começando um bombardeamento intensivo que causou enormes baixas á brigada Lister. Na manhã de 6, como o terreno estivesse propicio para a infantaria, o sector de Fayon-Mequinenza, o mais pequeno, foi escolhido para se realizar a primeira fase da manobra. A operação foi um modelo de contra-ataque: os nacionalistas em 12 horas conquistaram 100 quilometros quadrados ao inimigo, 3 vezes superior em numero graças á habil combinação das diversas armas, sobretudo massas de aviação. Em 15 quilometros de frente, aviões nacionalistas sobrevoaram sem interrupção em numero de 200 a 250, realizando a dupla missão de isolar as forças da margem direita pela destruição das pontes e de bombardear as fortificações do inimigo. Numerosa artelharia, calculada em 250 peças, apoiava a aviação e a infantaria escalava ás 10 horas o Pico dos Auts, que a 8 quilometros do Ebro domina todo o sector. Travaram-se combates sanguinolentos durante os quais o inimigo viu fundirem-se as suas brigadas de choque. Ao meio dia o numero de prisioneiros era superior a 2.000. No fim do dia as perdas do inimigo ultrapassavam 5.000. No principio da noite só uma ponte se conservava nas mãos do inimigo — a de Mequinenza ardia sob o fogo da artelharia nacionalista. A operação convertia-se então numa simples operação de policia e dois dias depois todo o terreno estava livre. Começava a preparação da segunda fase: a artelharia e a aviação nacionalistas, continuando ao sul de Fayon o bombardeamento que tão bom resultado havia dado ao Norte, esmagavam as defesas inimigas. No dia 11 a infantaria começava o avanço nos sectores de Gandesa. Dois dias — 11 e 12 — bastaram para a conquista total das Serras de Santa Madalena e Pados.

Actualmente a situação é a seguinte: o inimigo perdeu 20,000 homens, mortos e feridos e mais de 6.000 prisioneiros caíram nas mãos dos nacionalistas, parecendo que todo o dispositivo do inimigo se desarticula.

Na Estremadura, ao mesmo tempo, no dia 9, Queipo de Llano, á frente do exercito do sul, retomava o avanço interrompido dias antes na frente da Estremadura. Partindo das posições proximas de Castuera, o exercito do sul avançava, atingindo, ao fim do dia, o primeiro objectivo estrategico: a linha ferrea de Belmez a Almorchon. Dois dias depois a linha ferrea estava ultrapassada em alguns quilometros. No dia 10 Queipo de Llano atingia o entroncamento do caminho de ferro de Almorchon e o de Ciudad Real, instalando-se completamente em Sierras de los Tiros. No mesmo dia o exercito do centro avançava uma dezena de quilometros de profundidade, instalando-se na margem do Guadalupejo. No dia 11, Queipo de Llano dominava Cabeza del Buey, cercava-a e ultrapassava-a em 8 quilometros a nordeste. No mesmo dia as suas forças avançando mais de 10 quilometros para norte, ameaçam o inimigo de cercá-lo na nova bolsa, rapidamente formada entre Cabeza del Buey, Navalvillar e Casas de San Pedro.

O inimigo tomou a iniciativa de atravessar o Segre sem duvida para descongestionar a frente da curva do Ebro. A's 3 horas do dia 9, três divisões atravessaram o Segre quasi sêco, na altura de Villanueva de la Barca e lançaram-se ao assalto, apoiadas por muitos «tanks» e aviação. Todos os ataques fôram repelidos, não cedendo a linha nacionalista em nenhum ponto. Moscardó conseguiu conter a vaga inimiga, infligindo-lhe perdas elevadas. De momento o inimigo suspendeu os ataques. O resultado para o inimigo foi o seguinte: 1.000 mortos, 600 prisioneiros, e a perda de muito material, entre o qual 5 «tanks» russos de novo modelo, armas, 1 canhão e 2 metralhadoras, uma das quais uma anti-aerea. A semana passada terminou com um fracasso para o inimigo: o do Segre e a vitoria nacionalista — a da Estremadura. Quanto ao sector da curva do Ebro não se pode dizer ainda senão isto: os nacionalistas tomaram a iniciativa e o inimigo sofreu grandes perdas; o inimigo já não avança e os nacionalistas, pelo contrario, começam a avançar. — (Havas).

As tropas de Varela, Aranda e Valino obtiveram novos triunfos

SARAGOÇA, 14.—(Do enviado especial da United Press)—Voltou a registar-se grande actividade belica na frente de Castellón, onde as tropas dos generais Varela, Garcia Valino e Aranda obtiveram novos triunfos sobre os vermelhos, conquistando novas posições de importancia, fazendo numerosos prisioneiros e apreendendo armas e munições em abundancia. No sector de Pavia as tropas de Franco atacaram, ás 23 horas e 15 minutos, por surpresa, as posições inimigas. Os vermelhos defenderam-se desesperadamente, mas após duas horas de encarniçadas lutas corpo-a-corpo, á arma branca e á granada de mão, sucumbiram, abandonando aos nacionalistas a sua primeira linha de trincheiras, que se encontrava fortificada e dispondo dos mais modernos metodos defensivos. Dentro das trincheiras abandonadas ficaram dezenas de cadaveres de milicianos vermelhos e grandes quantidades de armamento e munições. Por outro lado, outras forças nacionalistas atacaram e conquistaram o centro de resistencia inimiga de la Rocosa, ocupando, além desta importante posição estrategica, outras cinco de incalculavel valor, para o bom prosseguimento das operações por este sector. Foram feitos, aqui, 132 prisioneiros, com armamento.

As tropas do general Varela, em estreita combinação com as de Garcia Valino, continuam apertando o cêrco á praça fortificada de Segorbe. A artelharia de Burgos, durante todo o dia, assim como numerosos aparelhos nacionalistas, bombardearam intensamente as linhas fortificadas e as concentrações inimigas daquela praça, onde causaram grandes destroços e numerosas baixas entre os milicianos que as ocupam.

Num vôo de reconhecimento, trinta e dois aparelhos de Burgos, descobriram cinquenta e cinco grandes camiões, carregados de tropas vermelhas, que se dirigiam de Sagunto para Segorbe a fim de reforçar as guarnições inimigas já ali existentes. Os aparelhos nacionalistas baixaram, tanto quando puderam, e bombardearam e metralharam com tal furia os camiões, que estes ficaram completamente destroçados. Alguns milicianos que conseguiram escapar e que fugiam pelos campos, foram perseguidos e metralhados pelos caças de Franco.

Pelo sector da costa, as tropas de Aranda, levaram a cabo, com o maior exito, uma importante rectificação á vanguarda das suas linhas.

No sector de Albarracin, as tropas de Franco realizaram a limpeza de toda a vasta extensão do terreno conquistado na vespera, e numa operação de reconhecimento conseguiram apoderar-se de quatro importantes posições, causando aos vermelhos mais de duzentos mortos e apreendendo 7 metralhadoras, 14 espingardas-metralhadoras, 2 morteiros de trincheira, 1 canhão de 75 mm., 105 espingardas, 324 granadas de mão e 13 caixas com munições para espingarda e metralhadora. O numero de prisioneiros feitos foi de 274.

No sector do Ebro as tropas do general Yague continuam limpando de elementos inimigos a extensa serra de Santa Madalena. Durante todo o dia perseguiram e capturaram numerosos grupos de vermelhos que se encontram dispersos pela região. Alguns destes grupos ofereceram resistencia, sendo totalmente dizimados e aniquilados. Continuam passando para as fileiras de Franco, numerosos grupos de milicianos vermelhos, com armas e munições.

Mais de setenta aparelhos nacionalistas castigaram duramente, todo o dia, as posições e concentrações do inimigo, situadas na margem esquerda do Ebro, impedindo, com a sua acção, que os nucleos vermelhos que ainda se encontram na margem direita, possam ser reabastecidos de munições e viveres.—(United Press).

Três aviões vermelhos abatidos

DON BENITO, 14. (Do enviado especial da «United Press»).—As tropas dos generais Saliquet e Queipo de Llano continuaram, ás 5 horas e 30 minutos de hoje, o seu impetuoso avanço pela frente da Estremadura, fortemente auxiliados pela artelharia e pela aviação de Burgos. As noticias recebidas até ás 12 horas da manhã anunciam que as tropas de Saliquet obtiveram novos e importantes exitos e que tinham feito já mais de duzentos prisioneiros, causando ao inimigo um duro castigo. Nas proximidades de Valdecaballeros, num emocionante combate aereo, as esquadrilhas nacionalistas derrubaram 3 aparelhos inimigos.

As tropas de Queipo de Llano, tinham ás 10 horas da manhã, realizado já um avanço superior a 3 quilometros. As forças de cavalaria do exercito do sul em cargas sucessivas estão obrigando o inimigo a ceder terreno, a-pesar da forte resistencia que vem opondo ao avanço nacionalista. — (United Press).

As baixas sofridas pelos vermelhos na frente da Estremadura

DON BENITO, 14. (Do enviado especial da «United Press»).—As tropas do general Saliquet obtiveram uma das mais rotundas e magnificas vitorias dos ultimos tempos, sobre os vermelhos, no sector da Estremadura, conquistando uma frente de 28 quilometros de largo por 34 quilometros de profundidade. A-pesar do inimigo dispôr de fortificações modernissimas e de ter oferecido uma tenaz resistencia, os soldados de Saliquet fizeram verdadeiros prodigios de valor e audacia e apoderaram-se de numerosas povoações e posições, entre as quais se conta a importante povoação de Valdecaballeros, de 13.000 habitantes, estendendo assim a sua frente desde o rio Guadalupejo até o Guadiana. Segundo informações oficiais, o inimigo teve mais de setecentas baixas, e deixou ficar nas mãos dos nacionalistas 391 prisioneiros, assim como, grandes quantidades de armas e munições. Entre os prisioneiros feitos figuram 1 major, 2 comissarios politicos, 5 capitães, 8 tenentes e 32 sargentos.

A derrota que o inimigo sofreu por este sector foi pesadissima e levará muito tempo antes que se possa cicatrizar a ferida agora aberta.

Pelo sector de Cabeza del Buey, as tropas de Queipo de Llano, efectuaram tambem um brilhante avanço, de mais de oito quilometros e conquistaram importantes posições, cujos nomes não podem ser ainda divulgados para não prejudicar as operações em curso. Por outro lado as tropas do mesmo general realizaram importantes operações de limpeza, no enorme territorio conquistado na vespera, fazendo numerosos prisioneiros e apreendendo muito armamento. Em poder dos nacionalistas cairam dois hospitais de sangue com mais de 1.000 feridos.

O numero de mortos causados ao inimigo pelas forças de Queipo de Llano foi de mais de 400 e o de prisioneiros feitos passa de 300.—(United Press).

Bombardeamento de Alicante

ALICANTE, 14.—As vitimas do bombardeamento efectuado ontem por aviões inimigos foram 2 mortos e 6 feridos.—(Havas).

Colares tem uma nova estação

e inaugurou outros melhoramentos

COLARES, 14. — *(Pelo telefone)*. — A pitoresca vila de Colares encontra-se hoje envolvida num ambiente festivo, por motivo dos festejos da Senhora da Assunção e pela inauguração de varios melhoramentos de interesse local.

Depois de anunciada a alvorada, com diversas salvas de morteiros, houve, na igreja paroquial, uma missa, com musica sacra, seguida da benção da estatua de D. Nuno Alvares Pereira que foi donatario da vila.

Depois desta cerimonia, a que assistiram numerosos fieis, foi a estatua do Condestavel conduzida para a sede da junta de freguesia de Colares, onde se efectuou uma sessão solene, a que assistiram os srs. tenente Jorge Fonseca, representante do governador civil de Lisboa, capitão João Soares, presidente da Camara Municipal de Sintra, e outras autoridades concelhias, bem como varias individualidades que habitam na região, entre as quais a sr.ª marquesa de Cadaval — que representava os descendentes do Condestavel — mestre Veloso Salgado e Luiz Keil. Encontravam-se tambem presentes trinta e seis crianças do Preventorio de Colares e representantes dos Bombeiros Voluntarios locais, com a respectiva banda.

Abriu a sessão o presidente da junta de freguesia de Colares, dr. João Guerreiro, fazendo um esboço historico da figura de Nuno Alvares e referindo-se, entusiasticamente, ao Chefe do Estado e ao presidente do Conselho, cujos retratos fôram em seguida descerrados.

O sr. capitão João Soares, presidente do Municipio sintrense, felicitou, a junta de freguezia pelos melhoramentos de que a vila acaba de ser dotada.

Por ultimo, o representante do chefe do distrito, justificou a ausencia deste e fez votos pelo engrandecimento de Colares.

Foram em seguida inaugurados o pavilhão de turismo e o novo chafariz, na Varzea de Colares. Mas o melhoramento mais importante hoje inaugurado, foi a nova estação de Colares-Central, da Companhia Sintra-Atlantico, no Banzão. Trata-se dum edificio modernissimo, com excelentes instalações, que verdadeiramente honra a administração da Companhia representada pelos srs. Camilo Farinhas,—grande orientador e animador desta obra, a quem tanto deve a região—Eduardo José de Almeida, Luiz de Assunção Leite e dr. Luiz Xavier.

O discurso do presidente do conselho de administração da Companhia—que saudou as autoridades e lembrou que a Sintra-Atlantico não se tem poupado a esforços para engrandecer a região—terminou pela solicitação do apoio do Governo para o prosseguimento de tão interessante obra.

A abertura de uma casa feliz

Inaugura-se amanhã, segunda-feira, 15, na rua do Arsenal, 172 e largo do Corpo Santo, 30, um novo estabelecimento de Lotarias e cambio de Lotarias, sob a direcção do conhecido e feliz Janeiro das Sortes Grandes, dispondo de um variado sortido de jogo da Santa Casa da Misericordia, constituido por numeros de grande palpite.

Esta casa, que espera logo na primeira semana da sua existencia vender a Sorte Grande, tem jogo aos preços correntes no mercado, acrescido de mais um escudo, quando enviado pelo Correio e, dada a afortunada sorte de quem a dirige, o Janeiro das Sortes Grandes, distribuirá semanalmente pelos seus estimados clientes os melhores premios, criando-lhes assim uma vida desafogada.

Tomem, pois, os nossos leitores sentido: abre amanhã a *Bolsa de Lotarias* na rua do Arsenal, 172 e largo do Corpo Santo, 30!

E o seu telefone é o numero 2 9644.

Os saltos de borracha «Enfim» são quasi sem fim. A prova está feita.

Desconfiem das imitações